

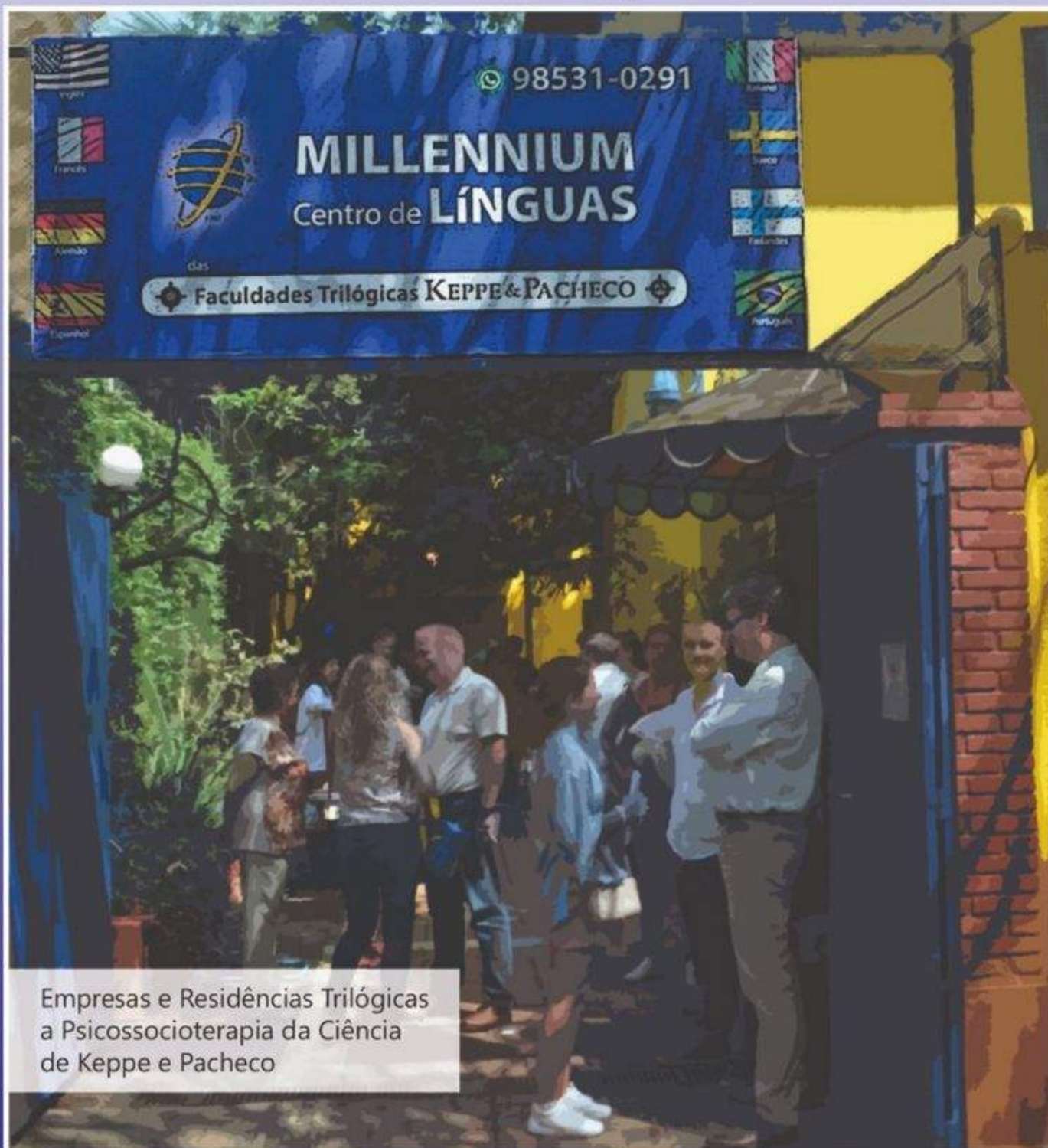
REVISTA DE

Psicanálise Integral

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e Faculdade Nossa Senhora de Todos os Povos -EAD

em convênio com a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

VOLUME 33 • NÚMERO 40 • JUNHO 2023 • PUBLICAÇÃO SEMESTRAL • ISSN 0102-4205



Empresas e Residências Trilógicas
a Psicossocioterapia da Ciência
de Keppe e Pacheco



Proton Editora

Diretor Presidente

Norberto R. Keppe

Diretora Fundadora e Diretora Editorial

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Supervisora Administrativa

Mara Lúcia Szankowski

Supervisora de Redação

Maria Regina Teixeira Weckwerth

Supervisora Científica

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Correspondentes Internacionais

Alemanha: Thomas Eisinger

Canadá: Will Lajeneusse, Richard Jones

Colômbia: Cláudia Marcela Ruíz, Carlos Moccagatta, Constanza Villalobos Acosta, Francisco Prieto, Julieta Villarreal Villalobos, Pablo Marín

Espanha: Javier Llopis Gomila

EUA: Gilbert Gambucci, Leonard Burg, Susan Berkley

Finlândia: Anja Piirto, Markky Lyyra, Marja Torppo, Paivi Tiura, Sari Koivukangas, Sirka Koivuneva

França: Frédéric Esteve, Julien Colomban, Pryska Ducoeurjoly

Ingraterra: Ramon Jimmi

Itália: Fábio Biliotti, Fabrízio Biliotti

Portugal: Gisela Carla Alcaide, Maria de Lurdes Alcaide, Maria de Lourdes Pelicano, Oscar Segurado, Suely Maria Keppe Simula

Rússia: Fatima Norell

Suécia: Anna Karin Björnsdotter Lindquist, Kerstin Arvidsson, Vicky Johansson

Distribuição

Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - SITA

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco

Proton Editora e Tecnologia Ltda.

NE (Nota Editorial):

Para se adequar ao Padrão Internacional de Publicações Científicas, a presente edição da Revista de Psicanálise Integral substituiu o termo ano (de publicação) para a palavra volume, mais utilizada em tais publicações.

NE: Para fazer referências aos artigos de edições anteriores da Revista de Psicanálise Integral sugiro que o número referente ao ano seja utilizado como volume, da seguinte forma, por exemplo: ano 28, número 32 para: Vol. 28, No. 32, ou 28(32).

NE: Os números das revistas continuarão em sua ordem cronológica, para manter o padrão sequencial adotado desde a primeira edição.

ÍNDICE

Editorial	3
O que Significam as Empresas Trilógicas	5
<i>Norberto R. Keppe</i>	
A Importância Psicossocial das Residências Trilógicas	12
<i>Norberto R. Keppe</i>	
A Sociedade Trilógica	20
<i>Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco</i>	
Empresas e Residências Trilógicas	42
<i>Roberto Silvano de Abreu</i>	
<i>Carlos Moccagatta</i>	
Empresas Trilógicas	51
<i>Pertti Simula</i>	
Fundamentop Socioeconômico da Empresa Trilógica	61
<i>Pérsio Burkinski</i>	

Temos Dinheiro para Não Construir	
Moradias Adequadas?	70
<i>Eduardo Castelã Nascimento</i>	
Sobre as Faculdades Trilógicas	82
Sobre a Proton Editora	88

EDITORIAL

Empresas e Residências Trilógicas A Psicossocioterapia da Ciência de Keppe e Pacheco

Desde há muitos séculos, o poder do dinheiro vem delimitando a estrutura econômica social, com grande prejuízo não só dos povos, mas também das suas próprias fontes produtivas.

Quantas escolas filosóficas e sociológicas diversas pautaram as regras do trabalho e da riqueza das nações sem que tenham contribuído significativamente para a civilização como um todo?

Seria necessário que um cientista detectasse a causa principal desses problemas, com uma visão transdisciplinar, e esse cientista foi Norberto Keppe, criador da ciência da psicossociopatologia, pois foi capaz de unificar o campo da psicopatologia (patologia psíquica do indivíduo) e da doença da sociedade (sociopatologia), entendendo a interação entre esses dois fenômenos e os males que geram para a humanidade e para o meio ambiente.

Em grande parte, Keppe começou a pesquisar a patologia social quando se mudou para os Estados Unidos e lá desenvolveu o modelo do tecido psicossocioeconômico, que chamou de Empresas e Residências Trilógicas.

Neste modelo científico e experimental, Keppe desinverte vários princípios, sejam da economia sejam da estrutura so-

cial e da vida afetiva e espiritual. O resultado foi um modelo terapêutico que trouxe grandes benefícios aos seus participantes, no campo da saúde física e mental, educacional, econômico e patrimonial, sendo que essas unidades permanecem ativas desde 1984.

Este número da Revista de Psicanálise Integral visa trazer artigos de pesquisadores do referido modelo trológico, sem a pretensão de já terem chegado a uma fórmula definitiva e estática.

A ciência de Keppe está sempre evoluindo e corrigindo seus próprios erros, permitindo um acréscimo contínuo de qualidade e verdade.

Destes princípios devem partir os progressos para uma sociedade mais saudável.

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

O QUE SIGNIFICAM AS EMPRESAS TRILÓGICAS?

WHAT DO TRILOGICAL COMPANIES MEAN?

Norberto R. Keppe¹

França, 1989

RESUMO

As Empresas Trilógicas têm de funcionar com bastante individualidade e ao mesmo tempo no sentido social; elas têm de satisfazer os anseios de cada um que trabalha e também cumprir a sua função na sociedade. De certa forma, têm de possuir a mesma imagem do ser humano, que é independente em si mesmo e dependente do ambiente em que vive.

Palavras-chave: Economia, Trabalho, Capital, Sociopatologia, Socioterapia.

ABSTRACT

Trilogical Companies have to work with a lot of individuality and at the same time in a social sense; they have to satisfy the aspirations of everyone who works and also

¹ Psicanalista, Filósofo, Pedagogo, Cientista Social, Pesquisador independente de Energética (Nova Física), Escritor, Fundador e Presidente da SITA – Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral). Integrou as áreas da ciência, filosofia e espiritualidade, criando um novo campo chamado de Trilogia Analítica (psicossociopatologia). Criador da Tecnologia de motores ressonantes Keppe Motor. Doutor Honoris Causa.

fulfill their role in society. In a way, they need to have the same image of the human being, who is independent in himself and dependent on the environment in which he lives.

Keywords: Economy, Work, Capital, Sociopathology, Sociotherapy.

Certas nações da Europa estão em situação de atraso em relação a outras; Portugal, Espanha, Grécia, Albânia, Romênia precisam se unir em um mesmo grupo de mercado, para que possam se desenvolver. As três primeiras já o fizeram; porém, a grande maioria dos pequenos países jazem ainda em grande atraso. No entanto, existe um problema: como se daria essa fusão? A maioria das pessoas pensa que seria através da colocação de empresas (multinacionais) trazidas das regiões mais adiantadas, uma vez que elas possuem todo o capital necessário; a grande desvantagem deste procedimento é que a longo prazo se tornariam totalmente dependentes economicamente, perdendo mesmo sua autonomia — como já acontece com o México, Brasil, Taiwan, Filipinas, Coreia do Sul. Por esse motivo, o processo desenvolvido por Taylor, de exploração do operário, só poderia ser aplicado nos Estados Unidos, assim como o de Fayol (que fornece todo o poder aos superiores), na Europa, devido ao sistema desumano capitalista do primeiro e o autoritarismo que sempre funcionou nos países europeus.

Eu sugeriria uma outra solução, ou seja, a construção de empresas trilógicas, que dariam as seguintes oportunidades:

- 1) criação do capital necessário para o povo que as formas-se;
- 2) desenvolvimento social e psíquico para os seus trabalhadores;

3) rápido enriquecimento para a nação.

Minha intenção ao organizar as Empresas Trilógicas foi a de conscientizar a atitude do poder social ruim — para que, com o tempo, o próprio povo assuma esse poder no sentido certo. Acredito mesmo que o país que aceitar tais empresas terá um enorme desenvolvimento, porque:

- 1) haverá uma grande diversificação e aumento da atividade;
- 2) crescimento incrível do capital — mas, desta vez, baseado em algo real (no trabalho, e não na especulação).

Um fenômeno digno de menção é a atitude do povo em geral, que não sabe capitalizar o que adquire. Houve uma nítida divisão na sociedade entre o grupo capitalista e o de trabalhadores — este último coloca toda a razão de sua existência apenas no trabalho (emprego), não economizando o dinheiro necessário para garantir a formação de uma empresa; e o primeiro organizando toda

a sua existência para entender { leis,
estruturas do poder e
até mesmo corrupção, }

a fim de garantir suas riquezas em qualquer tipo de sociedade que os aceite.

Podemos dividir a humanidade em 2 grupos de pessoas:

- a) as que trabalham e não sabem coordenar uma empresa;
- b) as que coordenam e não conseguem trabalhar corretamente.

De maneira que o mais importante é conseguir administradores que ajam pelo bem da firma e dos trabalhadores,

que são a causa, alma e finalidade da empresa. Este é o maior problema, porque os que sabem dirigir usam sua capacidade para explorar o próximo — já que todas as “leis” sociais favorecem esse tipo de atitude.

Para que um trabalho seja feito basta criar o hábito; qualquer atividade depende de um certo número de movimentos que o ser humano adquire cedo e conserva durante toda a sua vida. Por esta razão é difícil haver uma mudança de atividade após os 30 anos de idade. Portanto, para que haja uma transformação social é necessário acostumar o povo a formar um tipo de firma em que não seja mais explorado.

Existem 2 princípios gerais no funcionamento das Empresas Trilógicas:

- 1) delegar ao máximo as responsabilidades para os que trabalham;
- 2) reduzir ao mínimo os poderes.

O primeiro aspecto tem a finalidade de conscientizar os “trabalhadores” (todos os que trabalham e não só os operários), em relação à sua função na sociedade; o segundo tem o mesmo fim, acrescido do fato de evitar que a psicopatologia impeça o desenvolvimento econômico e social.

Tais empresas devem conter o mínimo de administração e o máximo de trabalho — exatamente ao contrário das capitalistas e socialistas, que procuram sugar toda a energia dos trabalhadores. Estou falando o óbvio pois, se é o trabalho que dará todo o rendimento, quanto menos controle mais lucro haverá. O ideal mesmo é que não haja quem administre, no sentido tradicional; de qualquer modo, os que dirigem precisam estar em contato direto com a questão da produtividade e não só do lucro. A maior dificuldade entre todas reside na questão da mentalidade, pois foi criada a ideia de que é mais importante administrar do que produzir — mes-

mo que seja necessário escolher o indivíduo mais produtivo para a direção; neste caso, ele tem de ganhar mais do que os outros.

Na Empresa Trilógica, cada membro tem de sentir responsabilidade pela sua firma, o que é conseguido se ele notar que a firma depende de seu trabalho — e este fenômeno só acontecerá com o tempo de experiência, durante o qual ele

analisa todas as coordenadas, sobre $\left\{ \begin{array}{l} \text{produção} \\ \text{e o trabalho.} \end{array} \right.$

Ela só pode ser construída à semelhança do verdadeiro processo de conhecimento (a posteriori):

- 1) vendo-se primeiro como funciona, para depois ir colocando cada peça em seu lugar;
- 2) organizando-se tudo de baixo para cima — o que significa que jamais deverá ser imposto um plano preestabelecido por um grupo;
- 3) e nunca a centralizando, seja quanto à economia ou quanto à administração.

As Empresas Trilógicas têm de funcionar com bastante individualidade e ao mesmo tempo no sentido social; elas têm de satisfazer os anseios de cada um que trabalha e concomitantemente cumprir a sua função na sociedade. De certa forma, têm de possuir a mesma imagem do ser humano, que é independente em si mesmo e dependente do ambiente em que vive — biologicamente submetido às contingências sociais e psicologicamente independente.

A melhor maneira para preservar a individualidade foi a de conservar 50% do faturamento para os que trabalham, 40% para os investimentos e 10% para o fundo — este último com a finalidade de haver reserva de capital, para ser reaplicada conforme resolução de toda a sociedade que o está

administrando. Quanto mais individualizado é o trabalho nas Empresas Trilógicas, menor é a possibilidade de desonestidade, porque:

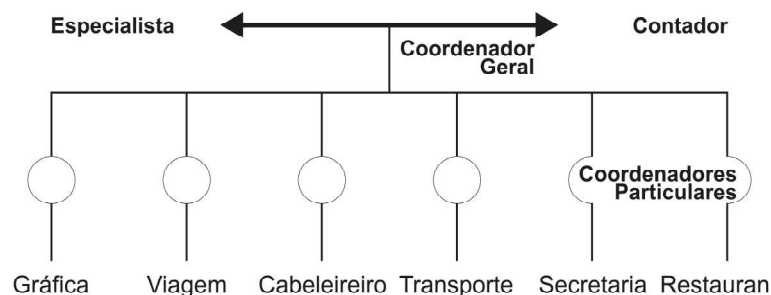
- 1) cada um irá aprender melhor a defender seus direitos;
- 2) a divisão do dinheiro torna-se mais fácil de ser feita.

As Empresas Trilógicas são geralmente um conjunto de firmas, que poderão auxiliar umas às outras, até que todas sejam suficientemente fortes para sobreviverem. Tanto em Nova York, como em Londres, Lisboa, Estocolmo, Helsinque e Paris, todas elas usaram de início o mesmo local, para depois se expandirem — com enorme economia de tempo e dinheiro.

A Empresa Trilógica não é laborterapia; todo indivíduo que se tornar sócio tem de ter uma experiência mínima para conseguir ser produtivo. Aliás, uma terapia do trabalho só pode ser feita em uma escola, que precisa ser paga por quem for lá aprender. Deve haver um critério para a pessoa entrar em uma Empresa Trilógica, e o que eu acredito mais importante:

- 1) é a sua experiência no trabalho;
- 2) e não ser demasiadamente patológica.

O melhor esquema das Empresas Trilógicas pode ser feito da seguinte maneira:



Tem de haver um administrador geral que permanece em contato com os coordenadores de cada empresa, para fornecer a orientação necessária. Todos os outros indivíduos que exercerem qualquer função deverão trabalhar fora do quadro — de preferência em acordo com o coordenador-geral, como sendo mais uma espécie de free-lancer. A finalidade desse esquema é diminuir ao máximo o poder, para dar lugar à força do trabalho.

Nota: Extrato do livro *Sociopatologia -Estudo sobre a patologia social - bases para a nova civilização do Terceiro Milênio* – segunda edição, 2002, págs. 241-244

A IMPORTÂNCIA PSICOSSOCIAL DAS RESIDÊNCIAS TRILÓGICAS

THE PSYCHOSOCIAL IMPORTANCE OF TRILOGICAL RESIDENCES

Norberto R. Keppe*

França, 1989

RESUMO

As Residências Trilógicas são um tipo de organização que produz de imediato uma enorme economia de tempo e movimento. Para que alcancem bom resultado, devem ser dirigidas por pessoas habilitadas, que conheçam bem a psicopatologia e a sociopatologia.

Palavras-chave: Sociopatologia, Psicopatologia, Economia, Moradia, Vida Social.

ABSTRACT

Trilogical Residences are a type of organization that immediately produces enormous savings in terms of time and movement. In order to achieve good results, they must

*Psicanalista, Filósofo, Pedagogo, Cientista Social, Pesquisador independente de Energética (Nova Física), Escritor, Fundador e Presidente da SITA – Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral). Integrou as áreas da ciência, filosofia e espiritualidade, criando um novo campo chamado de Trilogia Analítica (psicossociopatologia). Criador da Tecnologia de motores ressonantes Keppe Motor. Doutor Honoris Causa.

be directed by qualified people, who are well acquainted with psychopathology and sociopathology.

Keywords: Sociopathology, Psychopathology, Economy, Dwelling, Social Life.

Se o leitor possuir um bom espírito de observação, já terá notado que as construções antigas eram sempre monumentais, no sentido de acolher um grande número de pessoas; não só no antigo Egito como na Grécia, entre os incas do Peru, os astecas do México e até mesmo no Império Romano predominavam imensos edifícios — um tanto semelhantes aos palácios modernos das famílias reais europeias. Não é difícil saber que estes grupos foram os mais felizes em toda a História da Civilização. Mas não foi por esta razão que organizamos o que chamamos de Residências Trilógicas, primeiramente em Nova York, no bairro de Yonkers e Park Hill, depois no Brasil, Portugal, Inglaterra, Suécia, Finlândia e França.

Quando estávamos nos Estados Unidos, houve grande afluência de clientes de várias partes do mundo, que desejavam habitar a casa em que morávamos. Pouco a pouco tal fato foi se mostrando:

- 1) econômico, pois todos os seus habitantes passaram a ter um menor gasto com: a) habitação, b) alimentação, c) calefação, d) impostos, e) transporte, f) divertimentos;
- 2) prático, com enorme economia de: a) tempo, pelo fato de que algumas pessoas realizavam todo o serviço, que em uma residência comum estaria a cargo dos pais e empregados; b) movimento, pois a maioria das atividades passou a ser executada por menos indivíduos;
- 3) eficiente, pelo fato de que a atenção dos residentes (trilógicos) pôde ser concentrada: a) no trabalho, b) no

estudo e c) no próprio desenvolvimento cultural, artístico;

- 4) inteligente, facilitando o intercâmbio: a) internacional, b) linguístico, c) artístico, d) cultural;
- 5) terapêutico, pois as pessoas neuróticas melhoram sensivelmente, enquanto que as psicóticas são contidas;
- 6) de bem-estar, pelo fato de que um número grande de satisfações são encontradas na própria Residência Trilógica, como amigos, companheiros de vida e festas.

Para a própria nação, principalmente as que estão superlotadas, pelo menos 1/3 das casas seriam desocupadas, devido à reunião de famílias em Residências Trilógicas. De imediato haveria:

- a) menor dispêndio de água, energia elétrica e de calefação;
- b) em estradas e novas construções que oneram a economia da nação;
- c) menor necessidade de hospitais e tratamento médico;
- d) diminuição da criminalidade e portanto das despesas com casas de detenção.

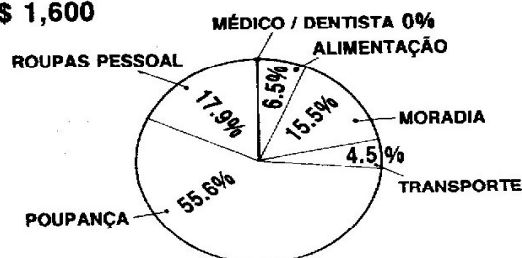
Pessoa alguma duvida que várias cabeças são mais capazes de resolver dificuldades do que uma só; é o que acontece na R.T., quando existem mais pessoas para entender como lidar com:

- a) as leis sociais;
- b) problemas de doença;
- c) questões de trabalho etc.

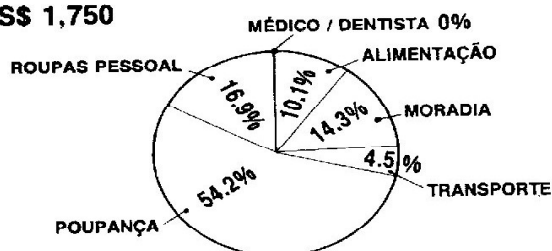
E não só solucioná-los, mas fornecer um apoio mútuo (psicológico), que facilitaria 50% em todas as atividades.

Quando as primeiras Residências Trilógicas foram organizadas em Nova York, foi apresentado no Congresso Internacional de Trilogia Analítica, realizado em Stony Point, N.Y., um trabalho sobre a enorme economia ocasionada por esse tipo de moradia. Apresentarei exemplos que foram pesquisados por Edison Claro de Moraes e William Casseb:

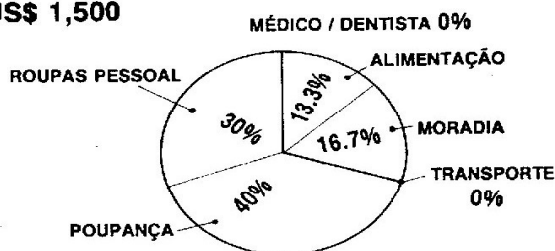
J.A.
TOTAL US\$ 1,600



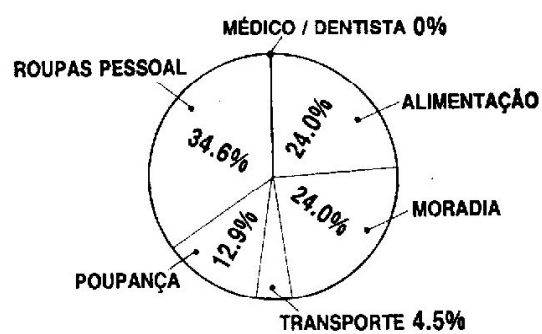
J.M.
TOTAL US\$ 1,750



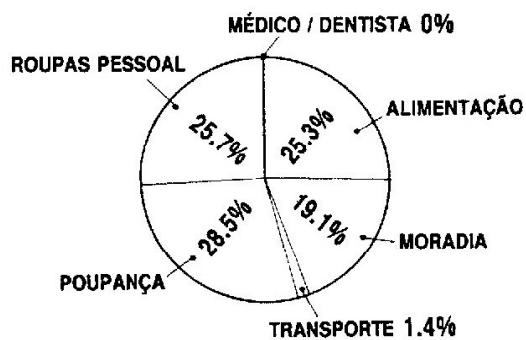
M.P.
TOTAL US\$ 1,500



M.G.
TOTAL US\$ 1,040



O.T.N.
TOTAL US\$ 1,310



Em seguida, eles estabeleceram um gráfico comparando o gasto de cada indivíduo no que chamou de comunidade (trilógica) com o que tinha em suas existências comuns:

Custo de vida (mensal)

ITENS	Comunidade		C.H.I
aluguel	250	121%	800
café manhã	30		500
almoço	90		.
jantar	54		.
manutenção	—		.
lavanderia	—		.
telefone	4		170
água	—		40
luz	—		40
aquecimento	—		300
condomínio	10		.
pessoal	10		.
transporte	60		400
TOTAL	508		2.250

ITENS	Comunidade		C.A.
aluguel	250	72%	772
café manhã	30		540
almoço	90		.
jantar	54		.
manutenção	—		.
lavanderia	—		.
telefone	4		12
água	—		27
luz	—		27
aquecimento	—		80
condomínio	10		—
pessoal	10		—
transporte	60		290
TOTAL	508		1.748

Custo de vida (mensal)

ITENS	Comunidade		S
aluguel	250	90%	500
café manhã	30		200
almoço	90		.
jantar	54		.
manutenção	—		—
lavanderia	—		8
telefone	4		50
água	—		—
luz	—		25
aquecimento	—		—
condomínio	10		5
pessoal	10		10
transporte	60		170
TOTAL	508		968

ITENS	Comunidade		P.A.
aluguel	250	91%	688
café manhã	30		100
almoço	90		.
jantar	54		.
manutenção	—		—
lavanderia	—		5
telefone	4		75
água	—		—
luz	—		45
aquecimento	—		—
condomínio	10		—
pessoal	10		—
transporte	60		60
TOTAL	508		973

Custo de vida (mensal)

ITENS	Comunidade		N
aluguel	250	→	250
café manhã	30		—
almoço	90		140
jantar	54		140
manutenção	—	43%	—
lavanderia	—		—
telefone	4		50
água	—		—
luz	—		—
aquecimento	—		—
condomínio	10		—
pessoal	10		28
transporte	60	→	120
TOTAL	508		728

Pelo que o leitor vê, a Residência Trilógica é uma organização que produz de imediato uma enorme economia de tempo e movimento.

Evidentemente ela deverá ser dirigida por pessoas habilitadas, que conheçam bem a psicopatologia e a sociopatologia, a fim de que haja bom resultado.

Nota: Extrato do livro *Sociopatologia - Estudo sobre a patologia social - bases para a nova civilização do Terceiro Milênio* – segunda edição 2002, págs. 245-251

A SOCIEDADE TRILÓGICA

TRILOGICAL SOCIETY

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco¹

Nova York, 1987

RESUMO

As residências da Sociedade Trilógica oferecem uma alternativa econômica para viver em um ambiente de cooperação e relacionamento humano. Seu objetivo é criar um ambiente favorável e eficaz do trabalho com os problemas e dificuldades que todos os seres humanos têm com sua própria vida, com os outros e com a sociedade em geral. A função comunitária é estritamente científica e pragmática, e trabalha no sentido de melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo.

Palavras-chave: Trilogia Analítica, Residência Trilógica, Vida em Sociedade, Psicoterapia, Socioterapia.

ABSTRACT

The residences of the Trilogical Society offer an economical alternative to live in an environment of

¹ Psicanalista formada por Norberto R. Keppe na SPI – Sociedade de Psicanálise Integral, Brasil. Doutora Honoris Causa. Fundadora e Diretora das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI EAD). Especialista em Psicossociopatologia pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco e INPG, SP. Escritora de 16 obras sobre Psicanálise e Medicina Psicossomática. Fundadora da Associação Internacional STOP à Destruição do Mundo.

cooperation and human relationship. Its objective is to create a favorable and effective working environment with the problems and difficulties that all human beings have with their own lives, with others and with society in general. The community function is strictly scientific and pragmatic, and works to improve the quality of life for society as a whole.

Keywords: Analytical Trilogy, Trilogical Residence, Life in Society, Psychotherapy, Sociotherapy.

Não creio que, após a leitura do livro *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*, de Norberto R. Keppe, ainda alguém duvide que medidas imediatas e eficazes devam ser tomadas para a mudança da sociedade. Essa forma de vida que vínhamos mantendo até agora está insustentável. Nossa tendência tem sido empurrar para baixo do tapete a consciência de problemas gravíssimos que vemos à nossa volta, pois não tínhamos meios de trabalhar com eles. Primeiro porque não sabíamos as causas mais profundas; segundo, porque não tínhamos uma saída razoável.

Dentre as atividades da Sociedade de Trilogia Analítica, uma das mais bem-sucedidas foi a formação de sociedades trilógicas experimentais, com residências, escolas, empresas trilógicas, atividades recreativas e artísticas.

É importante expressar que não quisemos formar comunidades isoladas da sociedade global já existente, mas pretendemos, através de pequenas adaptações, uma total reformulação na filosofia de vida — transformar as sociedades humanas, dando-lhes condições imediatas de grandes impulsos e resultados práticos evidentes.

Essas residências são uma nova proposta de organização social, onde o poder econômico-social não é o dominante, mas o bem-estar do ser humano.

Os resultados dessas residências foram tão benéficos, que cresceram 900 por cento em dois anos.

COMO SURTIU A SOCIEDADE TRILÓGICA

A Sociedade Trilógica foi formada em março de 1984, quase que acidentalmente, para solucionar problemas econômicos e psicossociais emergenciais de um grupo de indivíduos, de várias nacionalidades, que viviam em Nova Iorque.

Na verdade, jamais havíamos pensado em vida comunitária. Muito pelo contrário, a ideia nos era bastante repulsiva, pois todas as comunidades formadas até então, ou pecam pela extrema promiscuidade, desordem e libertinagem, ou pelo fanatismo puritano e moralista de religiosos de vários credos.

Havia denominadores comuns: todos eram indivíduos com a mesma filosofia de vida trilógica e eram conhecidos entre si — além das dificuldades que também eram comuns. Poderíamos pensar que a sociedade trilógica deu certo só por esse motivo, mas mais adiante veremos que isso não é verdade, pois a sociedade recebeu também indivíduos desconhecidos da Europa e que nunca haviam tido contato com a Trilogia e que se adaptaram perfeitamente bem à vida trilógica.

Inicialmente, foi comprada uma casa grande, e era intenção que esta casa servisse às necessidades de três indivíduos e abrigasse alguns amigos, temporariamente. Um pagamento inicial foi dado (30 por cento do valor total) para a compra da casa e o restante foi financiado por um banco, para ser pago em quinze anos, com prestações mensais.

Mas, em virtude de os preços dos imóveis em Manhattan serem proibitivos (excessivamente altos e as exigências de

depósito, leis de inquilinato, referências, etc.), concordamos em orientar um grupo inicial de dez indivíduos até que esses encontrassem melhores empregos e meios de subsistência por si próprios. Porém, com o decorrer do tempo, os planos iniciais mudaram consideravelmente, e as residências passaram a ser uma realidade definitiva.

OS PRIMEIROS TEMPOS DA VIDA TRILÓGICA

A casa situada em Yonkers, um bairro distante quarenta minutos do centro de Manhattan, não estava, como disse, preparada para servir a uma vida comunitária. Era um imóvel antigo, do início do século, porém bem cuidada pelas duas famílias que nela anteriormente habitaram.

Ela somente dispunha de três banheiros e seis dormitórios. Além da sala de estar, sala de jantar e cozinha, havia um “*basement*” (porão) grande, confortável lavanderia e depósito de materiais. Toda rodeada de jardins, tinha nos fundos uma garagem para dois carros, velha, sem aquecimento, que também servia de depósito de materiais.

Obviamente, no início, não foi fácil para todos se acomodarem, nessa nova vida conjunta. Os quartos foram divididos entre todos — mulheres dormiam em quartos separados dos homens e cada grupo usava o banheiro de um andar. Os casais tinham os seus quartos privativos. O porão foi logo reformado e adaptado para sala de estudo durante o dia e dormitório à noite.

Isso permitiu que todos, embora sem o conforto desejado, ficassem acomodados no fim de inverno nova-iorquino. Tinham casa aquecida, camas para dormir, e um local para cozinhar suas refeições de maneira econômica. A comida dos restaurantes, além de cara, não era saudável. Não havia

crianças no início da sociedade, mas 9 meses depois um dos casais teve o seu primeiro filho.

Pouco a pouco, todos se ajudando, foram conseguindo melhores empregos. A cooperação era necessária para a sobrevivência de todos no país estrangeiro. Quando alguém precisava de dinheiro emprestado, havia sempre aquele que aceitava colaborar. O mesmo com relação à língua e troca de serviços. Os que falavam inglês (americanos) ajudavam os outros nas entrevistas para emprego etc.

Posteriormente, com a formação das empresas trilógicas, onde todos eram sócios e com a mesma filosofia, as dificuldades econômicas de todos foram resolvidas.

A VIDA DIÁRIA NA SOCIEDADE

Logo de início foi necessário que se estabelecessem certas normas básicas de disciplina social a fim de que a vida se tornasse mais fácil e agradável para todos. Foi concordado que todos, homens e mulheres, participariam das tarefas de limpeza da casa e do jardim. Rodízios de tarefas foram determinados e havia sempre um coordenador encarregado da distribuição e cobrança dos serviços.

Quem sabia melhor lavar e passar roupa, logo começou a cuidar, nas horas vagas, das roupas dos companheiros — cobrando uma pequena taxa pelo trabalho. O mesmo com as refeições, serviços de costura, cabeleireiro, reparos na casa etc. Três elementos da sociedade compraram peruas que utilizavam para trabalho de entregas durante o dia e de transporte para os elementos da sociedade de manhã, à noite, e aos fins de semana (para viagens, passeios, mudanças de móveis, levar e trazer pessoas do aeroporto etc.) Isto permitiu à sociedade uma autonomia, sem se basear necessari-

amente no uso do dinheiro, mas na mútua prestação de serviços.

Um dos problemas maiores que surgiu logo de início era com relação ao uso da cozinha e dos banheiros. As geladeiras da sociedade estavam superlotadas de comida e havia muita confusão com relação ao o que era de quem. Da mesma maneira, o uso dos banheiros se tornou difícil, pois, geralmente, todos saíam para o trabalho mais ou menos na mesma hora. Escalas noturnas e diurnas foram logo estipuladas e ninguém poderia demorar nos banheiros. Em pouco tempo, e com facilidade, soluções racionais e práticas foram adotadas, ficando todos os problemas contornados.

Quanto às refeições, ficou estipulado que haveria um caixa geral onde as contribuições serviriam para comprar ingredientes e pagar uma cozinheira que cuidasse das refeições para todos. O mesmo com o cuidado da casa e das roupas.

Horários de silêncio na casa foram logo estipulados, numa tentativa de se evitar muito barulho nas horas de dormir e estudar. E certas normas de asseio e recato com o vestuário procuravam ser respeitadas.

Um manual de disciplina caseira foi logo elaborado, principalmente para aqueles que tinham maior dificuldade em reprimir o egoísmo na vida social.

LOGO OS PROBLEMAS COMEÇARAM

Como era de se esperar, logo os problemas de relacionamento começaram a aparecer. Probleminhas tornaram-se grandes dentro de uma casa comum.

Por exemplo: 1) uns pegavam as comidas dos outros da geladeira, sem avisar e sem repor. 2) alguns demoravam

muito para sair do banheiro e gastavam muita água quente, com prejuízo para os que viriam depois e teriam que tomar banho com água fria. 3) o telefone de uso comum sempre trazia ligações internacionais “sem dono”. 4) algumas tarefas comunitárias eram esquecidas ou negligenciadas (ex.: o lixo não era recolhido; o jardim e quintal não eram varridos; a casa ficava em desordem etc.)

Mas o principal foi a crise de paranoia que se desencadeou entre todos os moradores: todos se criticavam entre si e todos se sentiam vigiados pelos demais: era a censura social manifestada em toda a intensidade. Através da psicoterapia feita em grupos e em sessões individuais, esse problema também foi contornado. Nas vidas familiar e social tradicionais, a paranoia e a censura ficam totalmente à solta, sem possibilidade de corrigi-las. Quando um indivíduo se sente censurado ou restringido por alguém, simplesmente se afasta dele, perdendo a chance de interiorizar aquele objeto de projeção (a própria autocensura projetada no outro) e resolver definitivamente o problema. Isto não acontece nas residências trilógicas onde a paranoia é analisada e resolvida.

No início, alguns tentaram viver fora da sociedade durante a semana e só visitá-la nos fins de semana, mas posteriormente todos desistiram da ideia por notarem que, trabalhados os problemas, a nova organização social se tornara muito melhor do que outras opções tradicionais.

OS GRUPOS DE CONSCIENTIZAÇÃO DOS ERROS DA SOCIEDADE

Como tantas dificuldades surgiam e as sessões individuais não eram suficientes para resolvê-las, grupos de conscientização dos erros da comunidade foram instituídos em grupos de psicoterapia, em que eram tratados de problemas como: o indivíduo X faz muito barulho na casa após as 11:00 p.m.; o

indivíduo Y pega comida dos outros na geladeira; o indivíduo Z atrasa no pagamento do transporte; o indivíduo W faz muitas intrigas e fofocas moralistas; o indivíduo A fala muito alto; o indivíduo B pega roupas dos outros sem pedir licença; o armário do indivíduo C é muito bagunçado, etc., etc., etc.

Logo ficou claro, entretanto, que essas eram manifestações práticas e evidentes dos problemas mais sérios como: inveja, megalomania, censura, moralismo, egoísmo, narcisismo, fatores que estão totalmente à solta na grande sociedade. De fato, muitas características psicopatológicas que jamais seriam descobertas numa vida familiar tradicional, onde todos viviam separadamente em suas casas, eram passíveis de serem descobertas e tratadas então.

Ninguém consegue mascarar o tempo todo a própria psicopatologia — e na sociedade havia o grupo todo para detectá-la e trabalhar com ela nos grupos de psicoterapia. Por exemplo, o indivíduo antes tido como gentil, amável, agora mostrava crises de mal humor matinais, individualismo, falta de afeto. E isso fazia com que ele tivesse, pela primeira vez, que enfrentar esse problema, e corrigi-lo — sem possibilidade de fuga. .

As quatro horas dos dois grupos semanais pareciam insuficientes para tudo o que se tinha que tratar. Um farto material para análise surgiu — quem via os grupos de psicoterapia de agora não poderia reconhecer as mesmas pessoas que participavam dos grupos de psicoterapia tradicionais realizados anteriormente, quando todos viviam nos moldes tradicionais. A teorização, a tapeação, a intelectualização não eram mais possíveis nessa situação. Em suma: ninguém podia escapar da consciência de seus problemas, o que, a curto prazo, tornou-se um grande alívio.

A PSICOTERAPIA DA VIDA SOCIAL TRILÓGICA

O que mais nos surpreendeu, como cientistas do campo da psicoterapia, foi perceber que o efeito socioterapêutico das residências trilógicas é enorme.

Muitos problemas, antes quase que insolúveis em certos clientes, agora podiam ser trabalhados. Por exemplo: R.F., 24 anos, tinha vida solitária, sem amigos, não trabalhava, não estudava, totalmente dependente do pai para sobreviver. Estava constantemente em delírios, perseguido por visões de demônios e causava muita preocupação para a família. O mesmo indivíduo, agora na sociedade, trabalhou diariamente durante um ano numa loja de modas, onde era caixa. Atualmente é sócio proprietário do irmão numa gráfica onde trabalha ativamente. Brevemente poderá ter total autonomia financeira. Tem amigos na sociedade, participa de todas as atividades, contribui nos trabalhos científicos, e seus delírios e alucinações acabaram por completo. Antigamente necessitava de quatro sessões de análise individual semanais para se manter em certo equilíbrio. Atualmente, com somente duas sessões consegue viver melhor, pois a vida social trilógica já resolve a maior parte de seus problemas.

I.S., 24 anos, sempre teve problemas enormes de relacionamento com a família. Sempre brigando com os irmãos, muito mais com a mãe, estava pronta a deixar sua casa. Na sociedade foi obrigada, pouco a pouco, a ter enorme mudança: deixou muito de seu egoísmo de lado, de sua preguiça, vaidade e isolamento. Sua paranoia era constantemente conscientizada pelo grupo, com afeto mas firmeza — e pouco a pouco ela foi se engajando nas atividades, dando mais afeto para os outros, tendo mais consideração pelo próximo — o que lhe permitiu um desenvolvimento considerável, tornando-se inclusive mais agradável e feliz.

R.P., 14 anos, era muito arredio, não gostava absolutamente de estudar ou trabalhar. Desligado da família, em constantes brigas com a irmã, era uma presa fácil de más companhias. Sem ideal, isolado e muito agitado, logo teve que enfrentar seus problemas, pois na sociedade todos o ajudavam a crescer com seriedade e afeto. Suas notas na escola foram gradualmente melhorando até atingir a menção honrosa. Suas amizades se firmaram, foi convidado a estudar numa escola para jovens estudiosos e durante as férias passou a trabalhar, tornando-se um elemento produtivo para a sociedade, para a grande sociedade e para si mesmo.

Outro aspecto muito interessante é como os casais vivem dentro da sociedade. As brigas e os pactos podem ser evitados, cortando-se o mal pela raiz, assim que surgem. Por exemplo, o casal M.B. e A.F. era sempre auxiliado, pois cada vez que um dos dois era invejoso e tentava estragar a vida de seu parceiro, o grupo não permitia: os ciúmes dela eram controlados pela sociedade e a preguiça e agressividade dele também eram conscientizadas.

Nesse tipo de sociedade, os pais não têm chance de agredir os filhos e vice-versa, pois os amigos não deixam que isso vá longe: todos os problemas são logo detectados e tratados nos grupos de conscientização.

AS CRIANÇAS NAS SOCIEDADES TRILÓGICAS

As crianças nas sociedades trilógicas têm uma especial atenção. Todo o apoio é dado ao seu desenvolvimento pessoal, escolar e social. São orientadas para o valor do trabalho e da realização boa, bela e verdadeira. Embora nenhuma religião seja oficialmente adotada, os valores mais éticos e espirituais são incentivados.

É muito importante que os pais sejam reprimidos pelas sociedades trilógicas no sentido de não descarregarem em seus filhos os seus problemas pessoais. Sabe-se que, na sociedade atual, onde eles vivem em constante tensão e estresse, um milhão de crianças são chutadas, mordidas e seriamente maltratadas pelos pais; 63 por cento dos pais usam alguma forma de violência para com seus filhos; 54,9 por cento os esbofeteia ou espanca e 30,7 por cento dos pais atacou, agarrou ou empurrou os seus filhos em 1985 (Estudo feito pelo Instituto Nacional de Saúde Mental, dos E.U.A.).

Como a vida afetiva dessas sociedades é muito cultivada, problemas de desajustamento social, ou psicológico sérios, são inexistentes. As crianças e jovens se adaptam imediatamente às sociedades trilógicas. Drogas, suicídios, alcoolismo, gravidez juvenil, abortos, doenças venéreas, isolamento, tão comuns na juventude atual, são inexistentes entre as crianças e jovens que podem crescer num ambiente de liberdade, afeto e responsabilidade.

É interessante notar o grande interesse que eles adquirem pelo estudo, trabalho e cultura (artes, literatura, música etc.). Talentos são despertados e a criatividade é cultivada ao máximo. As crianças aprendem a usar corretamente e a desenvolver a inteligência. Como todas se sentem muito satisfeitas com a vida que levam, não têm a necessidade de buscar meios de alienação destrutivos. Tornam-se independentes, porém muito mais afetivas e preocupadas com o bem-estar de sua família e da sociedade em geral.

A intensa atividade cultural dessas sociedades (embora todos sejam livres para participar dela ou não) leva a um enriquecimento, ao despertar de talentos antes adormecidos nas crianças e adolescentes. Por exemplo, a presença de um pianista numa das residências trilógicas levou várias cri-

anças a se interessarem pelo estudo musical, o que não aconteceria caso vivessem só com os pais.

De outro lado, uma convivência próxima com indivíduos de várias profissões cria uma gama muito maior de modelos de escolha para os profissionais de amanhã, sendo que a criança pode pesar os prós e contras de muitas profissões e escolher a que mais lhe agrada, não de uma maneira fria e teórica, como acontece no aconselhamento vocacional nas escolas, mas de uma forma vivencial.

Tudo isso é conseguido somente com uma educação correta nas casas e escolas, além da orientação psicológica, no sentido da aceitação da consciência dos erros e do cultivo da verdade e bondade. Nenhum método punitivo (como castigo ou espancamentos), tão amplamente usados nas famílias tradicionais, foi utilizado.

As crianças são educadas por todos da sociedade — o que alivia muito o trabalho dos pais. Foi criada uma escola maternal trilogica, onde os professores, todos especialmente treinados, complementam a orientação recebida nas casas e escolas tradicionais, ao mesmo tempo que possibilita uma maior liberdade aos pais. Por outro lado, a oportunidade de relacionamento próximo com vários indivíduos, deixou a todos gradualmente mais felizes e muito apegados aos amigos da sociedade.

Os mais velhos têm sempre companhia; as crianças sempre têm quem cuide delas sem, ao mesmo tempo, um controle excessivo (característicos da vida familiar tradicional). Ninguém tem tempo para ficar com suas fantasias, isolado — há sempre alguém que vem para dar uma palavra amiga, ou para pedir um conselho, ou para contar uma novidade, ou para compartilhar uma descoberta científica interessante, ou até mesmo trazer um café quentinho...

As fofocas sempre começam, o moralismo também é um problema sério a ser tratado — porém, nada disso cresce sem que seja conscientizado e controlado por todos. Os mais queridos são sempre os mais produtivos e afetivos. O que não acontece na sociedade, em geral, onde os golpistas e desonestos têm o poder e reconhecimento social.

Logo alguns líderes são escolhidos. Porém se iniciam uma atitude destrutiva de abuso de poder (arrogância, megalomania, inveja ou omissão) são logo substituídos por outros, portadores de atitude melhor.

A sociedade trilógica não pretende ser ideal, ou ter indivíduos perfeitos. Pretende ser o primeiro local onde haja a conscientização dos erros, para que, com tolerância, o grupo comunitário e seus indivíduos possam progredir num clima de cooperação, afeto e honestidade, tratando dos problemas humanos fundamentais que em nenhum outro local são tratados: a inveja, a desonestidade, a megalomania, a preguiça, o moralismo, a hipocrisia, a libidinagem etc.

A AMPLIAÇÃO DA SOCIEDADE TRILÓGICA

Devido a esse firme ideal, as residências trilógicas foram gradualmente se ampliando. O que de início não passava de uma solução transitória e precária foi pouco a pouco ganhando forma e força.

Além da primeira casa, existiram mais dois pequenos prédios de apartamento abrigando as sociedades em Nova Iorque, sem que nenhuma divulgação sobre elas tivesse sido feita.

A primeira residência de São Paulo já estava lotada mesmo antes de ser inaugurada e novas unidades na Suécia, Portugal, Bélgica, Holanda e demais países da Europa foram sendo organizadas.

OBJETIVOS

Com o decorrer do tempo, objetivos mais claros foram delineados. Percebemos que as residências trilógicas oferecem uma alternativa econômica para viver em um ambiente de cooperação e relacionamento humano. Sua finalidade é a de:

- criar de imediato uma forma de vida alternativa independente da sociedade tradicional, que é dominada pelos poderes econômico-sociais;
- estimular o interesse pela ciência e cultura;
- encorajar altruísmo, honestidade e crescimento pessoal;
- ajudar ao indivíduo a se conscientizar das atitudes destrutivas (psicopatologia) que ele adota contra a própria vida;
- facilitar o intercâmbio científico, cultural e profissional internacional;
- congregar indivíduos do mesmo interesse profissional para empreendimentos comuns (empresas trilógicas) ou diferentes espécies de profissionais para a troca de conhecimento e serviços;
- ajudar aos que sofrem de solidão, insegurança, falta de integração social, dificuldades econômicas de qualquer ordem;
- melhorar a qualidade do relacionamento dos casais e famílias que vivem na sociedade;
- promover intercâmbio entre indivíduos de diferentes nacionalidades, para que os erros de cada cultura sejam corrigidos.

Pessoas de todas as idades, credos e raças podem conviver em residências trilógicas (i.e., estudantes, pais e mães solteiros com seus filhos, famílias inteiras, aposentados, idealistas, profissionais, cientistas etc.).

Nessas residências, o objetivo é criar um ambiente favorável e eficaz do trabalho com os problemas e dificuldades que todos os seres humanos têm com sua própria vida, com os outros e com a sociedade em geral.

A função comunitária é estritamente científica e pragmática, e trabalha no sentido de melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo.

ORGANIZAÇÃO BÁSICA

As residências trilógicas podem estabelecer-se em prédios de apartamentos ou casas, cujo espaço é dividido entre os participantes. Somente o aluguel e outras despesas de manutenção (excluindo despesas pessoais) são divididas pelos moradores das casas. Cada indivíduo conserva sua vida econômica independente.

Todos os membros da sociedade devem ter sessões de aconselhamento trilógico individual e de grupo, pelo menos uma vez por semana. Nas sessões de grupo os problemas da sociedade são trabalhados sob a orientação de um socioterapeuta trilógico. Este é um aspecto essencial da Sociedade Trilógica e forma a base e atmosfera de colaboração e progresso entre os participantes.

Caso isso não seja feito, a psicopatologia dos seus integrantes, se não for conscientizada e controlada por um indivíduo treinado para isso, acabará por destruir a própria iniciativa.

ECONOMIA

As despesas dependerão do custo de vida local e serão sempre abaixo do que seriam para famílias ou indivíduos que vivessem sozinhos. Em caso de necessidade, crianças e aposentados poderão pagar taxas reduzidas. As compras de uso comum das residências trilógicas são feitas coletivamente de modo a economizar ao máximo, e evitar desperdícios e supérfluos.

Os profissionais de cada área trocam serviços sem exploração. Por exemplo: os dentistas, os cabeleireiros, os proprietários dos meios de transporte, as costureiras, advogados, médicos, empresários oferecem serviços e produtos a preços acessíveis, para que todos sempre possam ser atendidos com afeto e qualidade. Os artistas podem viver de sua arte sem intermediários exploradores, pois a beleza é parte essencial da vida trilógica e todos a prestigiam, comparecendo às apresentações regulares. Outra fonte de renda para os artistas são as aulas dadas para os residentes das casas trilógicas.

O fato é que nunca ninguém fica desatendido em qualquer necessidade material nessas residências. A cooperação e crédito são abertos para que todos tenham tudo de que necessitam. Por exemplo, uma pessoa desempregada, desde que seja honesta, jamais ficará sem abrigo e sem comida — tudo isso lhe é fornecido a título de empréstimo pelos próprios moradores das casas trilógicas até que tenha condições de saldar suas dívidas. A situação de cada caso será analisada pelo grupo de moradores, que decidirá que medidas poderão ser adotadas. Somente tendo todo o apoio e segurança de que casa e comida não irão faltar é que os indivíduos poderão se lançar nos seus próprios empreendimentos, e romper a dependência com o poder econômico-social.

Um dos moradores das residências trilógicas fez uma pesquisa em 1985, comparando a renda e as despesas pessoais de indivíduos que moravam fora e dentro das residências. Chegou à conclusão de que a quantidade de dólares gastos e economizados era muito diferente entre os indivíduos que participavam de uma organização social trilógica e os que viviam ainda dentro do sistema tradicional, onde todo dólar ganho era gasto para a sobrevivência.

FUNDO COMUNITÁRIO

As residências trilógicas não devem ter fins lucrativos. Toda a receita das residências é utilizada em benefício delas mesmas e para a ampliação de novas unidades em outros países do mundo.

CARÁTER INTERNACIONAL

Todo membro da Sociedade Trilógica poderá, sempre que desejar e for possível, transferir-se para qualquer outra unidade existente em outros países. Por exemplo, o indivíduo que mora nas residências de São Paulo poderá requerer permissão para ingressar nas residências de Nova Iorque ou Estocolmo.

SAÚDE

Quando a estrutura econômico-social for modificada, a esmagadora maioria de doenças e acidentes será evitada. A grande tensão acumulada pelo sistema atual de valorização do poder, a impossibilidade de se viver em paz, numa sociedade onde os indivíduos têm que lutar pela sua sobrevivência, gera uma quantidade colossal de doenças e acidentes desnecessários.

Os médicos Juhed Abuchaim, Deise Iamada e eu fizemos uma pesquisa comparativa de saúde entre as populações dentro e fora das residências. Selecionamos 45 pessoas de cada grupo (22 mulheres e 23 homens), com idades de 14 a 65 anos, durante um período de 6 meses; todos os indivíduos eram ativos. Sintomas gerais como insônia, dores de dentes, cansaço etc. foram pesquisados, bem como problemas mais simples de saúde (resfriados, problemas de pele, alergias, problemas menstruais, enxaquecas etc.)

As pessoas que moram nessas sociedades apresentaram 7,76 por cento destas queixas, enquanto no estilo tradicional de vida a porcentagem é de 30,87 por cento. A intensidade dos sintomas físicos com relação aos indivíduos foram 2,38 sintomas por pessoa na Sociedade Trilógica e 6,30 sintomas por pessoa na sociedade tradicional. Com relação aos sintomas psicológicos, nas sociedades trilógicas foram apresentados 2,89 por pessoa e 1,17 na sociedade tradicional, mostrando que a conscientização de problemas emocionais é um aspecto essencial para a remissão dos sintomas, e que a maior alienação gera um maior acúmulo dos mesmos.

ATIVIDADES SOCIAIS

A sociedade trilógica fornece treinamento profissional suplementar em várias áreas, especialmente saúde e produtividade. Nas próprias residências existem grupos de estudos de medicina psicossomática, medicina preventiva, educação, assistência social, computação, administração de empresas, liderança de grupo etc. Há uma troca de serviços entre os profissionais de cada área (dentistas, médicos, costureiras, cabeleireiros, transportes, assessoria em geral) o que facilita a vida e a torna mais econômica. Os membros da sociedade frequentemente organizam atividades recreacionais como: visita aos museus, concertos, óperas, teatros, viagens,

eventos esportivos etc., além das atividades culturais e recreativas dentro das próprias residências.

Não existe nenhuma programação rígida de horários na vida social trilógica. O indivíduo que nela vive tem a total liberdade de organizar suas atividades da maneira que bem entender. A única atividade social obrigatória é meia hora de aconselhamento individual e um grupo de conscientização por semana, onde são discutidos os problemas das residências. Horários de entrada e saída também são absolutamente livres, conservando-se somente o respeito com o descanso das demais pessoas que vivem na mesma casa.

COMO COMEÇAR?

O interessado deve escrever ao coordenador dos programas especiais da SITA e propor o seu plano. Na solicitação deve explicar brevemente sua experiência passada: educação, profissão e a sua motivação para viver em Sociedade Trilógica. Pode incluir alguns documentos pessoais ou curriculum que julgar importantes. Após o recebimento de sua solicitação, o coordenador responderá dentro de duas semanas dando informações sobre como iniciar um projeto semelhante, ou como ingressar num já existente.

É MELHOR VIVER NUMA SOCIEDADE TRILÓGICA?

Uma pesquisa que foi efetuada entre os moradores das residências trilógicas revelou que, apesar de dificuldades transitórias de espaço e de conforto material, 93,56 por cento preferem viver numa sociedade trilógica, contra 3,22 por cento que preferiam viver sozinhos e 3,22 com sua família em estilo tradicional (devido ao maior conforto material que esses possuíam em suas casas). 87,10 por cento manifesta-

ram desejo de trazer suas famílias para viver numa sociedade de tipo trilógica.

De acordo com esta pesquisa, as quatro características menos favoráveis da vida em família tradicional são os “pactos” (omissão em dizer a verdade um ao outro e elogiar demais), egoísmo, censura e brigas entre os membros da família. As cinco características mais favoráveis das Sociedades Trilógicas são amizade, ajuda mútua, intercâmbio cultural, honestidade e economia. Apesar de todos os problemas que estas sociedades experimentais enfrentam, os resultados são muito favoráveis e tendem a crescer em número de pessoas e qualidade de vida.

As maiores dificuldades foram iniciais, no que concerne a instalações e condições econômicas para propiciar o conforto ideal desejado por qualquer ser humano. À medida que toda a estrutura econômico-social foi sendo modificada, a tendência foi de uma rápida melhoria na qualidade de vida de todos. Ainda assim, o padrão de vida dessas sociedades é muito superior à grande maioria da população em geral. Esses resultados são encorajantes, pois toda a grande sociedade poderá ser modificada em pouco tempo suavemente, sem necessidade de nenhuma medida drástica, a não ser no espírito da vida social.

IMPRESSÕES DE MEMBROS DA SOCIEDADE

1. J.M., 27 anos, americano, engenheiro de telecomunicações: “O ambiente da Sociedade Trilógica é bom para aprender como crescer pessoalmente e, no meu caso, especialmente, ajudou-me a abandonar a maconha e cocaína. É divertido, nunca é chato, e sempre cheio de surpresas.”

2. A.A.M., 30 anos, brasileiro, médico: “No sentido pessoal e profissional a Sociedade Trilógica dá muita força. Nos

pressiona ao desenvolvimento, ao trabalho e à pesquisa na própria área (coisa que eu tinha perdido a vontade de fazer desde que saí da faculdade). Aprendi a tratar melhor as pessoas e aos pacientes, fiquei mais maleável, afetivo, além de estar aprendendo a me conhecer melhor. Aqui você adquire condições de liderar um grupo, uma empresa, uma sociedade.”

3. P.S.S., 39 anos, finlandês, consultor empresarial: “Viver nas casas trilógicas é mais prático, você não precisa sair de casa para encontrar seus amigos; há uma porção deles ao seu redor. Eu gosto de viver entre pessoas de diferentes nacionalidades e culturas de outros países. A Sociedade Trilógica ajuda-me a refrear minhas atitudes destrutivas e tornar-me mais consciente de mim mesmo, especialmente de minhas más intenções”.

4. N.G.T., 52 anos, brasileira, vendedora: “Este é o método mais econômico de viver em Nova Iorque. Nós aprendemos a considerar mais ao próximo, a nos adaptarmos a novas situações. Agora será fácil viver em qualquer lugar do mundo. Aqui não há solidão, há sempre um amigo para compartilharmos nossos sentimentos e pensamentos.”

5. M.R.B., 31 anos, brasileira, advogada: “A vantagem das casas trilógicas é que você tem sempre com quem compartilhar o que está fazendo. Você sente-se como se estivesse em família, mas uma família honesta, boa, porque um fala a verdade para o outro, sem hipocrisia. Em termos de cultura há um contato com todas áreas, o que gera desenvolvimento. Em termos práticos: tarefas da casa. Se você morasse sozinho, teria que fazer tudo, ao passo que nesse tipo de casas você tem tempo para outras coisas. Em termos psicológicos: todos participando da mesma terapia, temos oportunidade de nos conhecer mais profundamente. Essa proximidade cria um clima de espiritualidade muito favorável.”

6. N.C., 29 anos, americana, assistente de direção: “A Sociedade Trilógica desestimula e acaba com o egoísmo, alimenta a generosidade e cooperação. A vida comunitária alarga e enriquece seus horizontes, já que propicia o contato com pessoas de outras raças e religiões. É uma educação. Você pode aprender sobre medicina, filosofia, ciência, Deus, cozinha, limpeza, e como ser uma pessoa mais agradável e um melhor amigo.”

7. R.D.A., 14 anos, estudante: “A Sociedade Trilógica resolveu meu problema de solidão; aqui estou cheio de amigos. Estou aprendendo a trabalhar e estudar. Aqui recebo boa orientação. Gosto desta vida organizada, sem brigas.”

Nota: Extrato do livro *A Libertação dos Povos - A patologia do poder*,
– Adendo - Primeira edição, 1987, págs. 212-225

EMPRESAS E RESIDÊNCIAS TRILÓGICAS

TRILOGICAL ENTERPRISES AND RESIDENCES

Roberto Silvano de Abreu¹

Carlos Moccagatta²

São Paulo, 2023

RESUMO

A economia está cada vez mais nas mãos de poucos e de interesses particulares de grupos minoritários na sociedade, da tendência em criar monopólios onde tudo é controlado e onde a chance de o povo participar é mínima. O dinheiro é colocado em primeiro lugar, os valores humanos não aparecem e o povo, em grande parte, fica marginalizado.

A Sociedade Trilógica, com seus modelos de empresas e residências, é uma nova organização da sociedade, na qual as pessoas estão verdadeiramente livres para realizar tudo o que é bom, belo e verdadeiro; na qual o povo, consciente da psicopatologia humana (inveja e desejo por poder), não permite que os indivíduos mais desequilibrados dominem a sociedade.

¹ Tecnólogo em Processos Gerenciais. Tradutor-Intérprete Juramentado pela JUCEMG – MG. Professor de idiomas (inglês, francês, espanhol) do Centro de Línguas das Faculdades Trilógicas. Pós-graduado em Psicossociopatologia pelo IK&P – São Paulo – Brasil. Formado em Administração de Empresas pelas Faculdades Anhembí-Morumbi. É também Tecnólogo em Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Empresário Trilógico.

² Realizou Estudos de Desenho e Publicidade e cursou a Faculdade de Belas Artes, em Buenos Aires – Argentina. É Diretor de Criação, Empresário e Diretor de Marketing das Faculdades Trilógicas.

Palavras-chave: Empresas trilógicas. Residências trilógicas. Patologia social. Socioterapia.

ABSTRACT

Economy is increasingly in the hands of a few and of the particular interests of minority groups in society, with the tendency to create monopolies where everything is controlled and where the chance for the people to participate is minimal. Money is put in first place, human values do not appear and the people, for the most part, are marginalized.

The Trilogical Society, with its models of enterprises and residences, is a new organization of society, in which people are truly free to do all that is good, beautiful and true; in which the people, aware of human psychopathology (envy and the desire for power), do not allow the most unbalanced individuals to dominate society.

Keywords: Trilogical enterprises. Trilogical residences. Social pathology. Sociotherapy.

FACULDADES TRILÓGICAS – CENTRO DE LÍNGUAS MILLENNIUM

EMPRESAS TRILÓGICAS

O Centro de Línguas da FATRI é o processo de início de uma empresa trilógica, no qual um pequeno grupo de pessoas organizou-se para realizar o sonho de trabalhar com um ofício do qual gostam e que lhes permitisse viver confortavelmente, obtendo recursos financeiros satisfatórios.



Criada em 1997, por professores brasileiros, europeus e norte-americanos, a Millennium Línguas cresceu tanto que seus professores se uniram para formar as Faculdades Trilógicas em várias línguas.

A empresa existe e atua fortemente no mercado, no qual, segundo dados do IBGE, aproximadamente 22.000 empresas encerram suas atividades todo ano no Brasil.

O Centro de Línguas Millennium foi criado em 1997, com base nos ensinamentos trilógicos do cientista e psicanalista Norberto R. Keppe, que desenvolveu um modelo empresarial que corrige e ameniza a psicossociopatologia nas empresas tradicionais.

O ensino trilógico também proporciona um aprendizado terapêutico de alto nível, conseguido pelo método que ajuda o aluno e o professor a trabalharem com a consciência das dificuldades e bloqueios de aprender uma língua.

O método também capacita o indivíduo a enfrentar os problemas em sua vida prática de trabalho, relacionamentos, interação com a sociedade e em outras áreas, até mesmo melhorando sua saúde mental e física ao tomar conhecimento e consciência de sua consciência. Desse modo, ajuda-o, assim, a passar de um nível de existência ligada ao sensorial e material, fixada em prazeres, dinheiro, comida ou sexo, para uma vida mais equilibrada e calma, proporcionando um desenvolvimento maior, psicofísico e espiritual.

“Muitos imaginam que, por estarem trabalhando em escolas, empresas, bancos, instituições financeiras, pesquisa científica, departamentos públicos ou qualquer espécie de emprego, estão produzindo tudo o que poderiam para si mesmos e para a humanidade.” (Pacheco, 2016, p. 119)

O modelo empresarial Trilógico tem base na cooperação, um trabalho construído com a participação de todos, numa estrutura horizontal, possibilitando a participação de todos os seus integrantes, e não vertical como nos modelos tradicionais competitivos, nos quais um tenta competir e se sobressair em relação ao outro. No decorrer da ação é que o processo trilógico atua, possibilitando identificar os problemas e patologias individuais, que são tratados pelo grupo integrante.

Normalmente, em uma empresa, o conhecimento dos erros é escondido e procura-se evitá-lo, devido a um processo que Keppe descobriu e nomeou de Inversão. Invertidos em nosso modo de pensar, sentir e agir, acreditamos que a verdade nos prejudica e contrariamos a realidade, distanciando-nos cada vez mais do progresso, que tem base na Verdade, Beleza e Bondade, na verdadeira realização em nossa existência.

Trata-se de uma atitude de censura velada ou explícita, que prejudica a correção daquilo que impede o nosso desenvolvimento , o desenvolvimento de uma empresa e das pessoas que trabalham nela.

A SOCIEDADE ATUALMENTE

O ESTABLISHMENT



“No gráfico acima, vemos o modelo de sociedade verticalizada, em que o povo não tem participação alguma em decisões importantes de seu interesse, sendo subjugado aos interesses de uma minoria no poder.

No segundo gráfico, ilustra-se a função do trabalho trológico, que é o de libertar o povo das prisões econômicas e sociais, possibilitando sua ex-

pansão no sentido universal.” (Pacheco, 2016, p. 119)

SOCIEDADE DO FUTURO TRILÓGICA



O gráfico acima mostra como a expansão acontece, gerando uma energia de crescimento semelhante ao da Criação. Deste modo, existe a possibilidade de restaurar a sociedade em sua forma original, já existente em sua base, conforme explica Keppe em seus livros *A Libertação do Povos*, *Trabalho e Capital* e *Sociopatologia*, como um DNA já existente de por si, que foi deturpado pelos interesses minoritários, colocando o particular acima do geral.

Keppe explica, por meio de suas descobertas sobre a Física, cujo nome também corrigiu para o de Energética, que a Entropia, palavra existente nos dicionários, é o processo oposto ao da Tropia, termo este criado pelo autor. A Tropia é o processo natural da Criação, que permite que a vida aconteça, que as plantas cresçam, e o ser humano se desenvolva.

Todos os trabalhadores da empresa trilógica, no caso o Centro de Línguas Millennium, possuem inúmeros benefícios tais como: casa para morar em bairro nobre da capital paulistana, alimentação completa, transporte, viagens, cultura, e a possibilidade de aperfeiçoamento cultural e cognitivo, estudando e produzindo cada vez mais, além de terapias etc.

RESIDÊNCIAS TRILÓGICAS

A residência tradicional é um sorvedouro de energia material e psicológica, porque serve atualmente a 3 ou 4 pessoas, isolando-as do convívio pessoal e, ainda, atacando a grande sociedade. As pessoas que se desenvolvem nesse tipo de vida têm uma visão muito pequena da realidade, e a maior dificuldade é o cerceamento total que sofrem em sua liberdade; suas vidas tornam-se totalmente bitoladas, sem a dimensão universal que cada uma deveria ter.

A fuga dos jovens dos anos 60 e 70 constituiu o maior exemplo: eles tiveram um dia que voltar, porque não conseguiram organizar um tipo de vida diferente, como o das residências trilógicas. (Keppe, 1990, p. 256)

Vemos que, hoje, o ser humano é totalmente aprisionado aos modelos vigentes, isto é, na sua total dependência dessas estruturas. A empresa e a residência trilógica são a sua mai-

ou alternativa, em contraposição a essa organização que se mostra acima de tudo desumana, e na qual o ser humano é sempre posto à prova na questão econômica e egocêntrica: o oposto do lado humano e universal.

A genialidade de Keppe é, sem dúvida, a saída para todo esse caos que o ser humano criou. Naturalmente, suas descobertas ligadas à questão social (empresas e residências) têm sido experimentadas ao longo de 40 anos, e têm dado bons resultados, um passo inicial para a grande socialização que o ser humano tanto precisa. A Residência Trilógica constitui a Socioterapia Básica, para a formação de uma convivência mais equilibrada.

“Em minha opinião, o sistema tradicional social chegou ao fim; por exemplo, uma família morando em uma casa com seus carros, cachorros e gatos é algo do passado porque: a economia de uma pessoa não é mais suficiente para manter esse tipo de residência; tal tipo de vida ocasiona um coartamento total de percepção e inteligência; ela é a fonte de toda a corrupção e desequilíbrio social.” (Keppe, 1990, p. 256).

“É importante expressar que não quisemos formar comunidades isoladas da sociedade global já existente, mas pretendemos, através de pequenas adaptações, uma total reformulação na filosofia de vida — transformar as sociedades humanas, dando-lhes condições imediatas de grandes impulsos e resultados práticos evidentes. Essas residências são uma nova proposta

de organização social, onde o poder econômico-social não é o dominante, mas o bem-estar do ser humano” (Adendo 1. A Sociedade Trilógica - Cláudia Bernhardt Pacheco – Livro A Libertação dos Povos, 1987, p. 212)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEPPE, N. R. *A Libertação dos Povos: A Patologia do Poder*. São Paulo, Ed. Proton, 1987

KEPPE, N. R. *A Libertação dos Povos: A Patologia do Poder*. São Paulo, Ed. Proton, 1990

PACHECO, C. B. S. *ABC da Trilogia Analítica – Psicanálise Integral*. São Paulo, Ed. Proton, 2016

EMPRESAS TRILÓGICAS

TRILOGICAL ENTERPRISES

Pertti Simula¹

RESUMO

Utilizando-se das descobertas feitas por Norberto R. Keppe numa base experimental, um novo modelo de empresa foi elaborado: a empresa trilógica. A aplicação deste modelo na prática representa amplas e profundas consequências para a maneira de pensar no âmbito social e econômico. Muitas unidades diferentes de negócios estão sendo estabelecidas e várias empresas tradicionais estão sendo transformadas segundo os novos conceitos.

Palavras-chave: Modelo Econômico, Qualidade de Vida, Empreendedorismo, Psicoterapia, Socioterapia.

ABSTRACT

Using the discoveries made by Norberto R. Keppe on an experimental basis, a new enterprise model has been developed: the trilogical enterprise. The application of this model in practice has widespread and deep consequences for social and economic philosophy. Many different types of

¹Formado na Universidade de Helsinki, Finlândia, trabalhou como Gerente do Sistema de Planejamento em Helsinki. Em Nova York, na década de 80, organizou o serviço de consultoria da ISAT (International Society of Analytical Trilogy, Inc.). Realizou conferências por todo o mundo e tem artigos publicados sobre Trilogia Analítica, aplicada a melhorar a produtividade e o desenvolvimento da performance pessoal.

business units have already been established, and various traditional enterprises are being transformed according to these new concepts.

Keywords: Economic Model, Life Quality, Entrepreneurship, Psychotherapy, Sociiotherapy.

POR QUE UM NOVO MODELO DE EMPRESA?

As empresas tradicionais têm desenvolvido sérios problemas. Houve uma queda do crescimento da produtividade em geral. Por exemplo, os EUA estão perdendo rapidamente a sua supremacia na indústria e na agricultura. As causas básicas da decadência na produção consistem nos seguintes problemas:

a) Nas empresas privadas e organizações públicas existe um sério conflito de interesses entre proprietários ou administradores de um lado, e empregados do outro: este conflito é gerado por um clima de exploração. Os proprietários e administradores alcançam lucros baseados no trabalho dos empregados, que são os responsáveis pela produção. Isto gera ressentimento e oposição ao trabalho e à empresa. Os sindicatos se aproveitam desta situação e, como consequência, há uma queda na produtividade.

b) A filosofia de negócios mudou nestas últimas décadas. Anteriormente, produção e vendas eram prioritárias e também a principal fonte de lucros. Atualmente, a produção é algo secundário e os investimentos financeiros e a especulação atraíram maior atenção simplesmente pelo fato de oferecerem lucros a prazos mais curtos ao investidor do que uma atividade que produz bens ou serviços.

Isto significa que os empresários fazem o dinheiro gerar dinheiro através de taxas de juros e especulações financeiras.

ras. O dinheiro tornou-se uma meta em si em vez de servir à produção. A especulação substituiu o trabalho.

c) Como todas as organizações são feitas de indivíduos, estas organizações refletem tanto as qualidades positivas como os problemas dos indivíduos. Problemas no nível social provêm de problemas psicológicos no nível individual. Ou, em outras palavras, a sociopatologia se origina na psicopatologia e vice-versa.

A psicopatologia é causada pelas atitudes errôneas e pelos valores invertidos que, em grau maior ou menor, todos adotamos. Essas atitudes são, por exemplo: egoísmo, desonestidade, arrogância, inveja e intolerância.

Uma inversão de valores se manifesta, por exemplo, quando a pessoa pensa que a responsabilidade, o trabalho, a realização e uma atitude de ajuda são maçantes e que a alienação, status, corrupção e a exploração dos outros poderia ser algo benéfico em sua vida. A pessoa adota uma atitude de oposição à realidade, ao trabalho e ao progresso. Ao mesmo tempo, de uma maneira sutil, tenta não perceber este erro.

Os erros são as coisas mais difíceis de se lidar. Como resultado, a capacidade de crescimento do indivíduo, de aprendizado e até de manutenção do seu nível anterior de produtividade deteriora. Esta é também a causa fundamental dos dois problemas anteriores.

Estes problemas foram se agravando continuamente, e nenhum método prático foi desenvolvido para resolvê-los na sua raiz. O motivo desta falta de solução se deve ao fato dos economistas, sociólogos e empresários não possuírem o conhecimento da verdadeira psicopatologia, que é a causa da sociopatologia. Como resultado, sistemas econômicos são criados e baseados em patologias não percebidas.

Utilizando-se das descobertas feitas pelo Dr. Norberto R. Keppe numa base experimental, um novo modelo de empresa foi elaborado. A aplicação deste modelo na prática representa amplas e profundas consequências para a maneira de pensar no âmbito social e econômico. Muitas unidades diferentes de negócios estão sendo estabelecidas e várias empresas tradicionais estão sendo transformadas segundo os novos conceitos.

O novo modelo é chamado de empresa trilógica por ter sido baseado na Trilogia Analítica, a teoria que foi desenvolvida pelo Dr. Keppe.

O MODELO DE EMPRESAS TRILÓGICAS

O primeiro problema a ser mencionado na exposição foi a de que os empregados vão contra a empresa devido ao conflito de interesses ou simplesmente por causa do clima de exploração. Este problema poderia ser resolvido se todas as pessoas que trabalham na empresa fossem beneficiadas, pelos resultados de lucro e desenvolvimento como sócios pelo trabalho que realizam.

Nas empresas trilógicas, todos são acionistas em quantidades iguais. As remunerações e salários são baseados na produção do indivíduo. De igual maneira, a distribuição dos lucros é feita de acordo com a produção e não pela quantidade de dinheiro investida pela pessoa. Assim, a medida da produção é o ponto crítico, pois determina a distribuição de lucros e rendimentos.

A produção envolve dois fatores básicos, que são considerados e avaliados:

- a graduação da função ou cargo e
- a capacidade e o esforço (produção) do indivíduo.

Os salários são definidos de acordo com a estrutura de salário de uma empresa similar local. Salários incompatíveis (muito baixos ou altos demais para o trabalho executado) são analisados e corrigidos de caso em caso. Assim, a cada descrição de cargo é atribuído um salário justo.

O segundo problema foi que a especulação e as operações financeiras foram sobrevalorizadas em relação à produção. Isto será resolvido aplicando-se a regra de que o dinheiro não pode gerar mais dinheiro por si mesmo. Na prática, o dinheiro necessário para começar as atividades de negócios é geralmente chamado de investimento de risco e os investidores esperam obter ganhos baseados na distribuição de lucros durante o período de tempo em que a firma opera. Os acionistas do capital de risco ganham o dinheiro independentemente de sua produtividade, eles nem sequer precisam trabalhar.

No novo modelo, o capital inicial necessário é dividido pela quantidade dos participantes da empresa, formando assim a cota inicial de participação. Cada um deveria pagar essa quantia, mas se algum dos participantes não tiver condição financeira para isto, será estabelecido um programa de pagamentos parcelados, de acordo com suas possibilidades. O princípio básico é que todos são sócios com quantidades iguais de capital.

O terceiro problema consiste em lidar com a psicopatologia relacionada com o trabalho a nível individual. Isto significa que o indivíduo é conscientizado das suas atitudes errôneas e valores invertidos, que destroem a sua produtividade. O método utilizado é chamado “programa de conscientização de erros”. A conscientização é definida como sendo a percepção interna da realidade. Todos na empresa participam de reuniões semanais com os colegas e recebem um “*feedback*” (retorno) direto dos mesmos em relação aos

seus problemas de desempenho. Através das atividades diárias, o grupo ajuda cada membro a perceber as causas da baixa produtividade, como a desonestidade, falta de cooperação, egoísmo, inveja, arrogância e inversão.

Por outro lado, o objetivo do programa de conscientização é o de aumentar a consciência social, econômica e psicológica dos participantes. Esta consciência é estimulada tanto quanto possível e não suprimida, como se costuma fazer.

FUNDO TRILÓGICO

Com a finalidade de criar um suporte financeiro para estas novas empresas, foi criado um fundo específico. O fundo recebe dinheiro dos indivíduos e instituições que desejam participar no trabalho de combater a especulação e a exploração. Este dinheiro é considerado como empréstimo e é devolvido quando solicitado. O ajuste da inflação é incluído; porém, não há adição de juros.

Todas as empresas trilógicas contribuem ao fundo regularmente com 10 por cento do seu lucro. Estas contribuições não serão devolvidas, a não ser que o fundo seja dissolvido.

Todo dinheiro do fundo trilógico pertence às empresas trilógicas. A finalidade do fundo é a de suprir o dinheiro para o investimento de capital efetuado pelas empresas trilógicas. Os empréstimos efetuados pelo fundo às empresas trilógicas devem ser devolvidos com o ajuste da inflação. Não são cobrados juros.

O fundo trilógico é uma organização sem fins lucrativos e a sua função é semelhante à de um banco.

EXEMPLO

Vamos supor que existem três pessoas A, B e C que desejam fundar uma empresa. A possui \$ 40.000, B \$ 10.000 e C não possui nada. O total de \$ 50.000 é utilizado como capital inicial de investimento (veja linhas 1 e 2 do esquema). Em uma empresa tradicional, a distribuição de lucro seria feita entre A, B e C respectivamente de 80 por cento, 20 por cento e nada (linha 3).

Na empresa trilógica este não é o caso. Suponhamos que a produção de A foi avaliada em 10 unidades, de B em 18 unidades e de C em 12 unidades (linha 4).

A soma desses três resulta em 40 unidades. A detém 25 por cento, B 45 por cento e C 30 por cento do total (linha 5). Estas porcentagens definem os salários e a distribuição de lucro.

1	Fundadores	A	B	C	Total
2	Investimento em \$ 1.000	40	10	0	50
3	Divisão de capital %	80	20	0	100
4	Unidades de produção	10	18	12	40
5	Divisão de produção	25	45	30	100

IMPLEMENTAÇÃO

Na década de 80, aproximadamente trinta empresas foram instituídas ou transformadas em trilógicas. Estas incluíam os seguintes tipos de atividades: gráfica, transportadora, metalúrgica, manufatura de janelas, educação, serviços médicos e odontológicos, lojas, importação e exportação, advocacia, construtora, escola infantil, agricultura, casa de vinhos, apiário (outubro de 1985).

A implementação é gradual e experimental. Quanto maior o crescimento dessas empresas, maior é o interesse público que provocam. A capacidade competitiva superior dessas empresas irá forçar as outras a adotarem os mesmos princípios. As empresas públicas, sem fins lucrativos, também podem aplicar este modelo.

CONCLUSÃO

O objetivo dessa transformação social e econômica, proposta pelas empresas trilógicas, é dar valor ao trabalho como base de toda riqueza. O dinheiro em si não é um problema, mas o uso errôneo do dinheiro é que cria a exploração, a miséria e o sofrimento.

É difícil ou quase impossível para nós percebermos os erros ou a inversão do sistema dentro do qual vivemos, pois somos praticamente cegos às coisas das quais fazemos parte. A fim de podermos abrir os olhos, é necessário entendermos as causas dos problemas sócio-econômicos através da psicopatologia e a sua interação. Este é o primeiro modelo econômico que tem os fundamentos integrais.

Este modelo econômico é diferente dos sistemas capitalistas, socialistas ou comunistas. O objetivo visa corrigir os erros básicos dos modelos econômicos existentes.

O papel das empresas trilógicas é o de melhorar a qualidade de vida, especialmente na área da realização, e de ajudar a desenvolver uma sociedade mais justa onde a divisão de lucros é baseada num trabalho altruísta. Esta é uma meta que apenas as pessoas de grande idealismo e coragem procurarão alcançar.

TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL ATRAVÉS DAS EMPRESAS TRILÓGICAS			
EMPRESAS TRADICIONAIS		EMPRESAS TRILÓGICAS	
Problema	Consequência	Solução	Consequência
Conflito de interesses: confronto de empregados e empregadores	Clima de exploração, oposição ao trabalho	Todos são acionistas em quantidades iguais	Motivação visando ao bem comum.
Especulação financeira e investimento são mais lucrativos que a produção	Dinheiro gerando dinheiro é o principal. Produção é secundária	Não Há pagamento de juros sobre investimento de risco. O trabalho e não o dinheiro é remunerado.	Toda atenção é voltada à produção.
Não se lida com atitudes de desonestidade, inveja, e arrogância	Destruição do crescimento pessoal e da produtividade	Todos participam no programa de conscientização dos erros a fim de aumentar o altruísmo e a produtividade.	Aumento de produtividade pessoal.
Baixa produtividade e competitividade, stress, luta de classes, insegurança.		Um rápido aumento de produtividade, crescimento pessoal, sociedade mais saudável, e pessoas mais saudáveis.	

Nota: Extrato do livro *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*, de Norberto R. Keppe – Adendo: Empresas Trilógicas, de Pertti Simula – págs. 226 a 231

FUNDAMENTO SOCIOECONÔMICO DA EMPRESA TRILÓGICA

SOCIOECONOMIC FOUNDATION OF THE TRILOGICAL COMPANY

Pérsio Burkinski ¹

São Paulo, 2016

RESUMO

A Empresa Trilógica tem por objetivo transformar a sociedade de maneira mais justa e igualitária, de modo que todos possam ser beneficiados da mesma forma. Trata-se de um processo evolutivo em que a Empresa Trilógica tem concorrido e ganho espaço pela sua maior produtividade e justiça quando comparada às empresas ditas tradicionais, caracterizadas pela hierarquia. Ao mesmo tempo em que promove a livre iniciativa, a Empresa Trilógica luta pelo fim da exploração e da especulação.

¹ Bacharel em Administração de Empresas, formado em Língua e Cultura Italianas, em Serviços Jurídicos e Notariais e em Teologia. Pérsio possui especialização em Tradução (inglês, francês e italiano) e em Psico-sócio-terapia. É sócio e professor na Escola Millennium de Línguas e na Angélico & Burkinski consultoria jurídica. É tradutor juramentado nas línguas, inglês e italiano.

Palavras-chaves: Empresa Trilógica, Igualdade, Desenvolvimento, Sucesso

ABSTRACT

The Trilogical Company aims to transform the society, making it more just and equal. In this way everybody can benefit in the same way. It is an evolutionary process in which the Trilogical Company has been more competitive and has
Keywords: Trilogical Company, Equality, Development, Success.

A Empresa Trilógica encontra-se fundamentada no livro “A Libertação dos Povos”, de Norberto R. Keppe (1987). Dentre as passagens existentes no livro, o trecho do capítulo intitulado “Convocação”, colocado a seguir é muito interessante:

Convocamos todos os indivíduos práticos, todos os que têm idealismo e dinamismo, os que acreditam no bem, na verdade e no belo, para que se unam, para que possam construir um novo mundo, uma sociedade de justiça sobre a Terra, a fim de que consigamos trabalhar para nós mesmos e desfrutar o que o Criador nos legou, e até agora nos foi privado, pelos que detiveram o poder econômico em suas mãos. Chegamos a um tempo decisivo, no qual não é possível mais continuar alimentando os indivíduos mal-intencionados, que se apoderaram do planeta, organizando uma ordem social só para eles - dando-nos algumas migalhas, quando sua

situação periclita, ou eles são obrigados a fazê-lo (KEPPE, 1987, p. 56).

Em outras palavras, o mencionado autor quer dizer que a propriedade privada, nas dimensões em que existe, é um erro. O planeta foi criado para todos os seres humanos e não para um grupo, que os explora e lesa, impedindo que todos tenham o seu quinhão.

O ser humano não nasceu para ser escravo do dinheiro, mas para exercer uma atividade em benefício de toda coletividade, e para ele mesmo, como decorrência.

Para tanto, há necessidade que os indivíduos tenham consciência de que as instituições foram criadas para beneficiar apenas pequenos grupos, explora os seres humanos, ao mesmo tempo em que os impede de se desenvolver.

As famílias devem servir e não usar a sociedade para fornecer-lhes todas as vantagens, como acontece com os grupos poderosos economicamente.

A maior parte dos que estão no poder não tem consciência de como são opressores e inimigos do ser humano: capitalistas, empresários, e/ou religiosos, não têm ideia de que navegam em um barco errado – deve-se mostrar-lhes seu engano, nesse contexto, de forma a evitar que tais fatos continuem acontecendo; com base nos ensinamentos de Keppe (1987) propõe-se os seguintes princípios:

- Todas as organizações econômicas devem pertencer a todos os que trabalham nela, de modo que a empresa seja de todos e para todos.
- Cada um deve ter o direito de ganhar conforme o valor de seu trabalho, e não de acordo com o capital que possui na organização.
- A eliminação gradativa das grandes propriedades privadas, como único meio de se ter paz entre os homens, e

uma vida sem angústia é imprescindível, de maneira que todos tenham suas propriedades menores.

Além disso, para a realização desses objetivos faz-se necessário que o povo se una com o plano de ação, de modo a motivar:

- A formação de grupos de pessoas, para estudar a questão da escravização do povo, sob o poder econômico-social.
- A difusão desse assunto a toda a sociedade, principalmente às organizações e aos líderes sociais.
- A formação de empresas trilógicas, isto é, de indústria, de comércio, e de produção agrícola, com a finalidade de fornecer lucro aos que trabalhem nelas.
- A organização de sociedades trilógicas, ou melhor, de um tipo de vida comunitária, mais moderna, prática e econômica.

Em outras palavras deve-se dar início a esse trabalho pelos setores que mais exploram a população, ou seja, pelo comércio e negócios, de maneira que seja possível estabelecer uma ponte justa com os agricultores e os industriais.

Desse modo, à medida que as empresas trilógicas forem sendo suficientes para atender às necessidades do país, caberá ao povo boicotar todas as outras organizações que o exploram.

Vigiar constantemente os políticos que estão relacionados aos poderes econômicos e, para que não coloquem seus interesses acima dos altos ideais da nação é outro ponto de grande importância.

Incentivar todos os indivíduos bem intencionados e os verdadeiros líderes, no que tange a agir, podem auxiliar o país a atingir o grande ideal de igualdade e liberdade para todos.

É importante frisar que os dois terços da população, formada por pessoas normais, produtivas e idealistas deve estar presente neste tipo de ação, pois, como menciona Keppe (1987, p. 61) “em poucos anos se transformará toda a face da Terra”.

2.1. HISTÓRICO

As Empresas Trilógicas datam de 1986. Surgiram pela primeira vez em Nova Iorque, nos EUA e, em São Paulo, no Brasil, graças aos esforços e idealismo do cientista austríaco-brasileiro Norberto Keppe, que trouxe um novo conceito de trabalho e de negócios, após mais de 30 anos da experiência em psicossocioterapia tanto em sua clínica particular, quanto no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde fundou o Departamento de Medicina Psicossomática.

Desde o início de suas atividades, quando concebeu o Instituto de Psicologia Aplicada, Keppe teve um enorme interesse na área do trabalho, tendo prestado consultoria para cerca de 200 empresas no Brasil. Na ocasião, trabalhava na área de administração no Hospital das Clínicas e ministrava aulas de Psicopedagogia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Porém, como já mencionado anteriormente, esse novo conceito foi criado nos EUA.

Na época em que morava em Nova Iorque, Keppe foi convidado a clinicar e dar palestras. Vários de seus colaboradores decidiram segui-lo para divulgar o trabalho da Trilogia sendo que, para tanto, se mudaram para Nova Iorque de

modo que fosse possível trabalhar em empresas de diversos ramos. Dr Keppe aliou o trabalho que faziam à sua experiência empresarial e propôs que um grupo de colaboradores abrisse a sua própria empresa, pois seriam independentes e ganhariam muito mais.

A primeira empresa trilógica que surgiu em Nova Iorque tratava-se de uma companhia de mudança, - a *Speed Trucking Company*. Contando com 4 sócios e um capital inicial de 800 dólares (200 de cada), eles compraram uma van usada para dirigir nos dias de folga. Na época, eram empregados de companhias de mudança nova-iorquinas que tinham somente seus *“days off”* (dois dias de descanso por semana) para trabalhar em sua própria empresa trilógica.

Assim, enquanto um tirava as segundas e terças-feiras para descanso, outro ficava com as quartas e quintas, outro com as sextas e sábados, e outro com os domingos. Portanto, durante a semana inteira sempre havia alguém trabalhando nessa empresa trilógica iniciante. Mesmo sem secretária ou recepcionista, pois o telefone de contato era de uma das residências em que um deles morava, na fase inicial, os quatro sócios juntos começaram a receber cerca de 3,600.00 dólares por mês. Dezoito meses mais tarde, a *Speed* já possuía nove vans, três vans reservas, um caminhão de mudanças, uma van especial e diversas motos e bicicletas. Nesse momento, contava com 120 clientes de forma regular para o serviço de mensageiro (*courrier*) e uma receita que ultrapassava os 40,000.00 dólares por mês, com 13 sócios trabalhando em tempo integral. Rapidamente, outras empresas foram criadas em Nova Iorque e em São Paulo, sendo que em todas foi observado similar êxito. As companhias criadas em Nova Iorque nessa época foram:

- *Brazilian Restaurant*;

- *Trilogical Carpentry;*
- *Trilogical Floor Sanding;*
- *Trilogical Printing & Graphic Design;*
- *Three Hands Cleaning Company;*
- *Trilogical Language Center;*
- *General Contracting;*
- *Trilogical Wall Papering;*
- *Trilogical Speed Trucking Inc.;*
- *Creative Fashion;*
- *Hair & Beauty Salon;*
- *Trilogical Promotion;*
- *Travel Agency.*

É importante notar que essas empresas localizadas inicialmente em um *basement* (porão) na 23th Street, do lado leste de Nova Iorque em menos de um ano se mudaram para o primeiro andar de um edifício na esquina da Broadway com a 110th Street e ali formaram pela primeira vez o que viria a ser conhecido como - ninho de empresas.

Tratavam-se de empresas autônomas com próprio grupo de trabalhadores e coordenador, mas interdependentes entre si. Por exemplo, as despesas de secretária, locação de imóvel, telefonia, luz, água, entre outros, eram divididas entre todas as empresas de acordo com o faturamento de cada uma em relação ao geral do grupo. Isso possibilitava que as empresas iniciantes, pouco lucrativas, pudessem ser ajudadas pelas outras, até conseguirem um bom patamar de lu-

cros e, desta forma, contribuir mais e desonerar as empresas mais antigas.

O serviço de atendimento telefônico, recepção e secretaria de todas essas empresas era centralizada numa única empresa trilógica autônoma própria, especializada nesse tipo de atividade, que prestava serviço a todas as outras, recebendo seu pagamento dividido por todas elas.

Para a promoção das empresas, alma de toda a atividade das companhias trilógicas, foi formado um grupo especializado para a colocação de cartazes e distribuição de folhetos (*flyers*), cabendo a uma empresa independente, prestar serviço de promoção a todas as outras e, por conseguinte, receber o seu pagamento de cada uma delas.

Reuniões semanais entre todos os sócios de todas as empresas (cerca de 100 pessoas naquele momento) com o criador e orientador do modelo empresarial trilógico, Norberto Keppe, eram realizadas de modo que este podia fornecer as orientações necessárias para solucionar os mais difíceis e múltiplos problemas da área empresarial, tais como, promoção, atendimento, produção, melhoria de qualidade, atrito entre sócios, gerência, falta de pagamento de clientes, cobrança etc. Eram reuniões muito ricas, pela grande variedade de sugestões advindas da heterogeneidade do grupo e das atividades. Em São Paulo, na época, foram formadas as seguintes empresas: Trilógica Supermercado; Roupas Infantis; entre outras.

Convém mencionar que um grande número de empresas (de diversos tipos) foi formado com base nesse modelo, mesmo que essas empresas não estivessem diretamente credenciadas e afiliadas à Associação Keppe & Pacheco. Contudo, elas se inspiraram no modelo de Empresa Trilógica (com algumas adaptações feitas pelos sócios para adequarem às suas comodidades), formando-se escritórios de advocacia, escolas, comércios, pequenas indústrias, grupos de artesãos,

entre outros, sendo que, até hoje, mais de 40 empresas foram criadas com sucesso em diversos países, dentre eles: Suécia, Inglaterra, França, Finlândia, Portugal, Estados Unidos e Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIES, M. *How can you play the Global Money Game*. **U.S. News & World Report**. n. 77, Washington, DC, May 11, 1987, p. 4-5.

KEPPE, N. *Escravidão e liberdade*. São Paulo: Próton Editora, 2011, 130p.

KEPPE, N. *Psicanálise da sociedade*. 2 ed. São Paulo: Próton Editora, 2004, 423p.

KEPPE, N. *Trabalho & capital*. 1ª ed. São Paulo: Próton Editora, 1990, 400p.

KEPPE, N. *A libertação dos povos: a patologia do poder*. 2ª ed. São Paulo: Próton Editora; 1987, 290p.

MICHOUD, J. *Traité de la personnalité morale*. In: COMES, O. Introdução ao Direito Civil - das pessoas jurídicas. São Paulo: Editora Forense, 1977.

PACHECO, C. *O abc da trilogia analítica: psicanálise integral*. 6ª ed. São Paulo: Proton Editora; 2003, 152p.

Nota: Extrato do livro *Empreendedorismo Trilógico* – págs. 19*24

TEMOS DINHEIRO PARA NÃO CONSTRUIR MORADIAS ADEQUADAS?

DO WE HAVE MONEY TO NOT BUILD ADEQUATE HOMES?

Eduardo Castelã Nascimento¹

B rasil, 2023

RESUMO

Dr. Norberto Keppe coloca a habitação gratuita como um dos ideais sociais keppeanos, juntamente à alimentação e ao vestuário gratuitos, afirmando que seu provimento é o único meio de termos paz social. Este artigo se propõe a trazer elementos de alguns impactos socioeconômicos associados à falta de moradia adequada, por meio de uma breve revisão bibliográfica. Postula que a pergunta a ser feita não é se temos dinheiro para construir habitações adequadas, mas sim se temos dinheiro para não as construir, uma vez que o não provimento de moradia adequada está associado a problemas de saúde, educação, segurança pública, renda e outros parâmetros sociais.

Palavras-chave: habitação; ideais sociais keppeanos; moradia adequada

¹ Mestre em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal de Alfenas – MG, Diretor Acadêmico das Faculdade Trilógicas Keppe & Pacheco – eduardo.castela@keppepacheco.edu.br

ABSTRACT

Dr. Norberto Keppe places free housing as one of Keppean Social Ideals, along with free food and clothing, stating that their provision is the only means of achieving social peace. This article aims to bring elements of some socioeconomic impacts associated with the lack of adequate housing, through a brief bibliographic review. It postulates that the question to be asked is not whether we have the money to build adequate housing, but whether we have the money not to build them, since the failure to provide adequate housing is associated with problems in the areas of health, education, public safety, income and other social parameters.

Keywords: housing; Keppean social ideals; adequate housing

INTRODUÇÃO

A habitação é um direito universal segundo as Nações Unidas e um direito constitucional no Brasil, estando associada com diversos aspectos da vida humana como saúde, educação, renda e outros, muito além de simplesmente servir de abrigo contra intempéries (BRASIL, 1988; DIETZ; HAURIN, 2003; MARICATO et al., 2010; ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948; PASTERNAK, 2016; SANDEL; DESMOND, 2017).

O cientista Dr. Norberto Keppe destaca que o único meio de os povos terem paz e bem-estar é com a realização dos *ideais sociais keppeanos* que propõem o provimento gratuito de vestuário, alimentação e moradia para todos (KEPPE, 2010). Ora, somente no Brasil, existe um déficit habitacional na ordem de 5,9 milhões de moradias, fator este que está

associado à ausência de paz e bem-estar em nosso país (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO - FJP, 2021). Paradoxalmente, em 2015, o Brasil possuía quase oito milhões de imóveis vagos, sendo 80% destes em áreas urbanas e 6,9 milhões em condição de ocupação imediata (FJP, 2018).

Com isso, é possível ter uma dimensão do problema e imaginarmos que os custos para o provimento de moradia adequada são imensos, da ordem dos muito bilhões ou mais de reais. Logo, o provimento de moradia gratuita parece, à primeira vista, algo distante da realidade de países como o Brasil.

No entanto, este artigo se propõe a trazer elementos para olharmos esta problemática por outro prisma. Sua proposta é que comecemos a pensar em quais são os custos associados ao não provimento da habitação adequada. Estes custos, pelo que veremos no artigo, recaem sobre nossos sistemas de saúde, educação, segurança pública e outros, quer seja de forma direta ou indireta, afetando produtividade no trabalho, rendimento escolar, distribuição de renda e patrimônio entre outros (DIETZ; HAURIN, 2003; NASCIMENTO, 2020; SANDEL; DESMOND, 2017; SOUTH; MACDONALD; REINA, 2021). De certa forma se propõe a que façamos a pergunta por outro ângulo: temos dinheiro para NÃO fornecermos habitação adequada para a população? Esta questão planteada por Sandel (2014) nos Estados Unidos é talvez mais importante ainda quando pensamos no caso de países como o Brasil. Para trazer subsídios para responder a tal questão, será realizada uma revisão bibliográfica que buscará identificar a presença ou não de associação (ou causalidade) na relação entre moradia precária (ou moradia adequada) e seus impactos, sobretudo socioeconômicos, mais precisamente em duas dimensões, saúde e educação. Como já citado, os impactos da habitação inadequada vão muito além destas duas

dimensões, mas para este artigo serão abordadas apenas estas duas dimensões, sem necessariamente expressar que estas são as áreas de relações mais relevantes com a habitação. Para a execução desta revisão bibliográfica, foram consultadas bases científicas como Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e outras, com descritores que pudessem, em primeiro lugar, estabelecer relação entre habitação e saúde e habitação e educação e, em seguida, foram extraídas informações de alguns dos principais textos retornados que mostrassem a existência (ou não) de associação ou causalidade entre moradia adequada (ou inadequada) e outros aspectos sociais que resultaram da busca acima.

RELACIONAMENTO ENTRE HABITAÇÃO E DEMAIS ASPECTOS VIDA SOCIAL

As buscas nas bases citadas trouxeram muitos resultados sobre a relação entre moradia e alguns dos determinantes sociais da saúde, como educação, insegurança alimentar, renda, a própria saúde e outros. Vale aqui ressaltar que o entendimento de moradia adequada envolve mais que a muito importante dimensão dos aspectos construtivos da casa. A moradia adequada envolve também o conceito de lar (aspectos econômicos [entre eles a acessibilidade econômica ao aluguel], sociais, culturais, emocionais etc. estabelecidos pela família residente), do bairro (o entorno físico de uma casa ou lar, incluindo suas ruas, igrejas, escolas, postos de saúde, áreas verdes etc.) ou da comunidade (o entorno social de uma casa ou lar, o sentido de pertencimento e outros, incluindo os que moram, trabalham ou prestam serviço no bairro) (PASTERNAK, 2016). Longe de ser uma lista completa e definitiva, a seguir são pontuadas duas destas relações identificadas (habitação e saúde; habitação e educação) e alguns dos seus impactos socioeconômicos diretos e indiretos.

RELACIONAMENTO ENTRE HABITAÇÃO E SAÚDE

Viver em uma habitação precária, em qualquer de suas dimensões, pode ser a causa ou um fator de exacerbação de muitas patologias físicas e mentais. Esta relação entre condições do habitat e de saúde e doença encontra-se bastante difundida nos meios técnico e acadêmico.

O papel da habitação para a saúde é ainda realçado porque são justamente os mais vulneráveis (doentes, idosos, crianças, inválidos) que lá passam a maior parte do seu tempo. Não é incomum que estes grupos passem 80% a 90% do dia em meio ambiente construído e a maioria desse tempo em casa.

Há ainda de se ressaltar que existe uma parcela significativa da população que vive em situação de rua, expostas ainda mais a condições extremas de falta de abrigo, riscos contra a integridade física e outros.

Pasternak (2016) ressalta diversos exemplos de relação entre moradia inadequada e problemas de saúde, dividindo-os em quatro grandes grupos: Casa e doenças transmissíveis; Casa e necessidades fisiológicas; Casa e acidentes domésticos; e Casa e saúde mental.

No grupo Casa e doenças transmissíveis, Pasternak coloca as necessidades relacionadas com água, esgoto, sanitários, vetores, tanto na unidade como no entorno, conservação da comida, espaços nos dormitórios, ventilação e insolação. Um exemplo citado é que as unidades habitacionais que juntam mofo ou que não garantem ventilação causam diretamente problemas respiratórios, sobretudo nas crianças, podendo originar infecções mais graves. Nascimento (2020) em uma revisão sistemática com metanálise, traz uma *odds ratio* de 1,525 entre exposição ao mofo habitacional e asma,

trazendo que os custos diretos e indiretos desta exposição custam àqueles que recebem atenção nos sistemas de saúde público e complementar são da casa de R\$ 133,8 milhões ao ano.

Pasternak descreve que o grupo Casa e necessidades fisiológicas trata de questões relacionadas ao conforto térmico e acústico, ar puro, luz e iluminação, local para exercício e brincadeiras, facilidade de manutenção. Aqui, por exemplo, pode ser citado a falta de conforto acústico e suas relações com distúrbios do sono que, por sua vez, estão associados a problemas cardiovasculares ou outros.

Por fim, Pasternak discorre sobre os dois últimos grupos que são Casa e acidentes domésticos e o outro Casa e saúde mental. O primeiro trata de temas sobre segurança material, proteção contra incêndios e inundações, proteção contra choques, queimaduras, quedas, envenenamento de gás, proteção contra automóveis. Já o segundo está relacionado a questões de necessidades que envolvem privacidade, vida familiar, vida comunitária, facilidade de manutenção e de execução das atividades domésticas, satisfação estética e concordância com os padrões locais. Aqui também abundam os exemplos de relação entre habitação e saúde. Um deles pode ser uma casa com diversos degraus que podem expor seus moradores, sobretudo mais vulneráveis, a quedas (PASTERNAK, 2016).

A qualidade da habitação também pode afetar a saúde mental das pessoas. A habitação inadequada, como aquelas que contam com adensamento excessivo, falta de iluminação natural, falta de espaço ao ar livre, adensamento excessivo, poluição ambiental interna ou externa, barulho excessivo, percepção de privacidade inadequada entre outros fatores, pode levar ao estresse, ansiedade, irritabilidade, de-

pressão, má conduta social etc. (BONNEFOY, 2007; GÓMEZ-JACINTO L.; HOMBRADOS-MENDIETA, 2002).

Bonnefoy (2007) ressalta que diversos achados epidemiológicos sugerem fortes associações entre condições de moradia e efeitos na saúde. Destaca a relevância das condições de moradia como um fator-chave que influencia a saúde mental, a qualidade do sono, o ar interno, a segurança doméstica, a acessibilidade, a obesidade, o crescimento de fungos, as condições hidrotérmicas e outros aspectos relacionados a questões de saúde.

Os exemplos de relações entre habitação inadequada e problemas de saúde poderiam ser estender por muitas páginas, são abundantes. Mas, o que vale ser percebido aqui são principalmente dois aspectos: 1) Em um país com sistema universal de atenção à saúde como o Brasil e no qual os problemas de déficit habitacional recaem sobretudo em faixas de renda mais baixas, usuárias massivas deste sistema público de saúde, as exacerbações dos problemas de saúde passarão por atendimento direto neste sistema público, mobilizando recursos como postos de saúde, hospitais, médicos, enfermeiros, remédios e vários outros custos que serão arcados pela sociedade de alguma maneira. Se somente um aspecto como o mofo habitacional já aumenta as doenças respiratórias e os custos recaem sobremaneira no Sistema Único de Saúde, como visto acima, imagine o somatório de todas as doenças, acidentes e outras condições que serão tratadas nos postos de saúde, hospitais públicos e outros que poderiam ser evitadas ou largamente reduzidas se todos tivessem moradias adequadas; 2) também, a exacerbação de doenças, acidentes e afins por moradias inadequadas gera também consequências negativas indiretas, como absenteísmo

(ou mesmo presenteísmo) escolar e/ou em trabalho, perdas de produtividade, custos de oportunidade etc.

RELACIONAMENTO ENTRE HABITAÇÃO E EDUCAÇÃO

Habitação e educação são necessidades fundamentais que contribuem para o bem-estar humano. Estudos, já destacados anteriormente, têm mostrado que crianças que habitam em moradias precárias ou vivem em situação de rua têm maior probabilidade de ter dificuldades educacionais, problemas comportamentais, maior propensão a problemas de saúde, inclusive os de maior gravidade, além de dificuldades socioemocionais. A falta de moradia, a superlotação e a exposição a toxinas ambientais, como chumbo, mofo e outros poluentes, podem afetar o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar das crianças (DIETZ; HAURIN, 2003; NASCIMENTO, 2020; SANDEL; DESMOND, 2017).

A relação entre habitação e educação é multifacetada. Primeiro, a localização da moradia pode impactar significativamente os resultados educacionais. Por exemplo, famílias que moram em bairros de baixa renda com acesso limitado a escolas de qualidade, transporte e recursos comunitários podem ter menos oportunidades educacionais. Além disso, as crianças que vivem em áreas de alta pobreza podem enfrentar estressores, como exposição à violência e ao crime, que podem afetar negativamente seu desempenho escolar (DIETZ; HAURIN, 2003; IHLANFELDT, 2019).

A condição da moradia também pode afetar os resultados educacionais. As crianças que vivem em habitações precárias ou em condições superlotadas podem ter maior probabilidade de ter problemas de saúde, como asma e outras doenças respiratórias, que podem afetar a frequência e o desempenho acadêmico. Más condições de vida também po-

dem aumentar os níveis de estresse e contribuir para problemas comportamentais (DIETZ; HAURIN, 2003).

A instabilidade habitacional também pode afetar negativamente os resultados educacionais. As famílias que passam por mudanças frequentes ou estão desabrigadas podem lutar para manter uma frequência escolar consistente, e as crianças podem perder oportunidades educacionais críticas. Sandel (2014) destaca que a longevidade dos alunos em uma determinada escola é tão valiosa para eles quanto a simples frequência.

Haurin et al. (2002) identificaram que o fato de, além de ter uma moradia adequada, ter uma casa própria resulta em um ambiente doméstico melhor, depois de controlar diversas variáveis. Isso proporciona um ambiente mais adequado e estimulante para as crianças. Filhos de famílias com casa própria obtêm pontuações nove por cento mais altas em matemática, sete por cento mais altas em leitura e três por cento mais baixas no índice de problemas comportamentais do que crianças em casas alugadas.

Finalmente, o custo da moradia também pode impactar os resultados educacionais. Famílias que gastam parte significativa de sua renda com moradia podem ter menos recursos disponíveis para despesas educacionais, como livros, material escolar e atividades extracurriculares. Além disso, as famílias que sofrem de insegurança habitacional podem ter dificuldades para fornecer moradia estável, segura e adequada para seus filhos, o que pode afetar seus resultados educacionais.

CONCLUSÃO

A habitação adequada é essencial para uma vida saudável e, ao pensarmos de forma holística, o seu não provimento

acarreta custos que a sociedade terá que arcá-los de uma forma ou de outra. Estes custos podem inclusive superar os de simples provimento de alguma solução habitacional, quer seja por acesso ao financiamento habitacional, provisão de aluguel social, subsídios a reformas ou melhorias, ou mesmo o fornecimento gratuito da habitação como proposto por Keppe, sobretudo às famílias mais vulneráveis. É fundamental que os governos e outras organizações em primeiro lugar estudem profundamente a relação entre habitação e outros aspectos sociais, tragam a temática a um lugar de maior relevância na agenda das políticas públicas e, finalmente, trabalhem para fornecer habitações adequadas e acessíveis para todos. Ao melhorar a qualidade da habitação, podemos ajudar a melhorar a saúde, a educação, a segurança pública e muitos outros aspectos. Investir em habitação adequada, é, em última instância, como diz Keppe, um componente chave para garantir bem-estar de todas as pessoas e a tão almejada paz social.

REFERÊNCIAS

- BONNEFOY, X. Inadequate housing and health: an overview. **International Journal of Environment and Pollution**. v. 30, n. 3-4, p. 411-429, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJEP.2007.014819>
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- DIETZ, R. D.; HAURIN, D. R. The social and private micro-level consequences of homeownership. **Journal of Urban Economics**, v. 54, n. 3, p. 401-450, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0094-1190\(03\)00080-9](https://doi.org/10.1016/S0094-1190(03)00080-9)
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil 2016 – 2019**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2021. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf

- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Déficit habitacional no Brasil 2015. **Estadística & Informações**. n. 6. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2018.
- GÓMEZ-JACINTO L.; HOMBRADOS-MENDIETA I. Multiple Effects of Community and Household Crowding. *Journal of Environmental Psychology*. v. 22, n. 3, p. 233-246, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/jevp.2002.0236>
- HAURIN, D. R.; PARCEL, R. J.; HAURIN R. J. Does homeownership affect child outcomes? **Real Estate Economics**. v. 30, n. 4, p. 635-666, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1540-6229.t01-2-00053>
- IHLANFELDT, K. The deconcentration of minority students attending bad schools: The role of housing affordability within school attendance zones containing good schools. **Journal of Housing Economics**. v. 43, p. 83-101, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jhe.2018.09.007>
- KEPPE, N. R. **Organização Social e Econômica da Verdadeira Civilização (Parusia): STOP 247**. Trilogy Channel, 2010. Disponível em: <http://trilogychannel.org/a-verdadeira-riqueza-de-uma-nacao-e-o-trabalho-como-construir-a-autentica-civilizacao-stop-247/>
- MARICATO, E; OGURA, A. T.; COMARÚ F. **Crise Urbana, produção do habitat e doença**. In. Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles. Org. SALDIVIA, P. et al. São Paulo: Ex-Libris Comunicação Integrada, 2010
- NASCIMENTO, E. C. Revisão sistemática e metanálise sobre associação entre exposição ao mofo e umidade na habitação e asma: estimativa do impacto econômico para a sociedade brasileira. 2020. 136 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Sociedade) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG 2020. Disponível em: <http://bdtd.unifal-mg.edu.br:8080/handle/tede/1613>
- ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>.
- PASTERNAK, S. Habitação e saúde. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, p. 51-66, abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100004>
- SANDEL, M. Housing and education. **The Economist**. 2014. Disponível em: <https://childrenshealthwatch.org/housing-and-education/>

SANDEL, M.; DESMOND, M. Investing in Housing for Health Improves Both Mission and Margin. **JAMA**, v. 318, n. 23. p. 2291–2292, 2017. Disponível em: <https://doi:10.1001/jama.2017.15771>

STONE, M. E. **Shelter poverty**: new ideas on housing affordability. Filadélfia: [s. n.], 1993.

SOUTH E. C.; MACDONALD J.; REINA V., Association Between Structural Housing Repairs for Low-Income Homeowners and Neighborhood Crime. **JAMA Netw Open**. v. 4, n. 7, p. e2117067, 2021. Disponível em: <https://doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.17067>

FACULDADES TRILÓGICAS KEPPE & PACHECO E NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

As Faculdades Trilógicas têm suas raízes em 1970, com a fundação da Sociedade de Psicanálise Integral pelo Psicanalista Norberto R. Keppe, com a participação de sua assistente, a também psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

Em 1980, dado ao aprofundamento e abertura no campo da Psicanálise, Psicossomática e Psicossociopatologia, passaram a chamar a essa, no campo científico interdisciplinar, de Trilogia Analítica.

Desde então, os membros da nova Escola de Keppe e Pacheco, aplicam a ciência trilógica a uma variada gama de áreas humanas, científicas, tecnológicas e artísticas.

A Ciência da Trilogia Analítica foi difundida nas Américas (Norte, Central e Sul), além de Europa, inclusive chegando à Rússia e ainda ao Oriente, na China.

Dentre tantas descobertas científicas da Trilogia Analítica, a Nova Física da Metafísica Desinvertida possibilitou a Tecnologia Keppe Motor, desenvolvendo motores de alta eficiência energética.

Os professores formados e capacitados em Psicossocioterapia, poderão treinar seus alunos a enfrentar os conflitos psicossociais cada dia mais crescentes na sociedade atual.

- TEOLOGIA – SENTIMENTO
- CIÊNCIA – AÇÃO e
- FILOSOFIA – PENSAMENTO

O estudo unificado da Teologia, Filosofia e Ciência proporcionará aos alunos se conscientizarem dos entraves (patologia) ao uso de sua riqueza interior, em grande parte inativa. Através da desinversão de

valores“psicossociais, os alunos das Faculdades Trilógicas trabalharão para a preservação do mundo em harmonia com as leis da natureza e da sua própria essência.

PÓS-GRADUAÇÕES

1) NOVA FÍSICA E TECNOLOGIA DE MOTORES RESSONANTES (KEPPE MOTORS):

Este Curso oferece, a todos os interessados, a oportunidade de conhecer a mais nova Tecnologia de motores elétricos aplicada a produtos de eficiência energética, através do princípio de ressonância eletromagnetomecânica: a Tecnologia Keppe Motor, patenteada em diversos países. Atingindo níveis de eficiência de até 90 por cento, o Keppe Motor é uma tecnologia premiada no Brasil e internacionalmente, conhecida e procurada por engenheiros e técnicos de diversas áreas que desejam inovar ou obter soluções mais eficientes, simples e de menor custo em eficiência energética motriz.

2) GESTÃO DE CONFLITOS – PSICOSSOCIOPATOLOGIA:

Fornece os instrumentos para o aluno atuar na gestão de conflitos em sua vida pessoal e profissional, onde exige-se cada vez mais equilíbrio para lidar com adversidades e conflitos interpessoais. A partir do conhecimento de si e da sociedade, este curso é composto por aulas teóricas e práticas e oficinas terapêuticas de autoconhecimento (Gestão de Conflitos), visando a conscientização das causas mais profundas, psicossociais, muitas ainda inconscientes, que geram os atritos e problemas individuais e sociais.

3) TERAPIA EM SALA DE AULA: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:

O curso une a Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) com a Pedagogia de forma única e inovadora. Apresenta propostas práticas aplicadas com resultados no ambiente escolar, por meio da conscientização. Forne-

ce recursos para o educador realizar o trabalho com maior satisfação e equilíbrio interno diante das situações de conflitos, stress e angústias dos envolvidos, com aprofundamento na vida psíquica.

4) PSICOSSOMÁTICA INTEGRAL – A MEDICINA ENERGÉTICA:

O curso visa desenvolver as competências para compreender cientificamente a origem emocional das doenças e como utilizar a medicina psicoenergética para corrigir a estrutura doentia do ser humano e da sociedade.

5) O DIVINO NAS ARTES – RESTAURANDO O EQUILÍBRIO PSICOSSOCIAL:

Este curso traz uma nova e transformadora visão da vida, através das Artes, por meio do método inovador de ensino do psicanalista Norberto Keppe, que coloca o aluno em contato com os princípios artísticos universais existentes, necessários para o crescimento do indivíduo e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

6) POST GRADUATION IN ENGLISH: KEPPE’S SOCIOTHERAPY:

Conducted in English, this course prepares social change agents to help solve conflicts, develop leadership strategies and manage people, businesses and sustainable environments.

7) ENGLISH COMMUNICATION MANAGEMENT:

Para os que buscam desenvolver suas habilidades de comunicação, a partir do conhecimento das causas das dificuldades internas (psicológicas e emocionais) que impedem seu progresso.

As Faculdades Trilógicas também aplicam estes conceitos inovadores nos seguintes cursos de Graduação:

GRADUAÇÕES PRESENCIAIS – FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

1) GESTÃO AMBIENTAL (SUPERIOR TECNOLÓGICO):

O gestor ambiental pode atuar na gestão de programas de conscientização da população e de empresas, por meio da educação ambiental e da propagação da importância da conservação da natureza. Pode prestar consultorias em negócios ambientais e desenvolver projetos de preservação ambiental, nos setores: público (como servidor ou prestador de serviço) ou privado. O curso também desenvolve o empreendedorismo e prepara o gestor para atuar em ESCOs – Empresas de Serviços de Conservação de Energia.

2) ARTES VISUAIS (BACHARELADO):

Curso transdisciplinar, em que os alunos aprenderão múltiplas artes: desenho, aquarela, pintura em azulejos, literatura, teatro, cinema, artes gráficas, fotografia, música, produção de vídeos, empreendedorismo, entre outras.

GRADUAÇÕES EAD – FACULDADE TRILÓGICA NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

1) TEOLOGIA TERAPÊUTICA (BACHARELADO):

Única graduação de teologia trilógica, não confessional, que unifica a Ciência, Filosofia e a Teologia. Aprenda como utilizar a psicoterapia na prática do teólogo. A PSIQUE (alma) é um dos grandes objetivos deste bacharelado. Entenda porque a sociedade humana está dia a dia mais afastada do seu Criador com suas dramáticas consequências.

2) PEDAGOGIA TRILÓGICA (LICENCIATURA):

através da conscientização da Psico-sócio-patologia e da Metafísica (estudo do SER), proporciona uma visão integral do ser humano, em seu sentimento, pensamento e ação, capacitando professores para conduzir seus alunos à realização boa, bela e verdadeira, e para a formação de cidadãos universais.

FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

Sede - Av. Nossa Senhora Aparecida, 59
37420-000 – Cambuquira – MG
Tel. (35) 3251-3800 / Whatsapp (35) 98872 3470
www.keppepacheco.edu.br
contato@keppepacheco.edu.br
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

FACULDADE TRILÓGICA

NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

Sede - Av. Rebouças, 3115
05401-400 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3032-4105 / Whatsapp (11) 93752-7604
www.fatrinossasenhora.edu.br
contato@fatrinossasenhora.edu.br
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

CENTRO DE LÍNGUAS DAS FACULDADES TRILÓGICAS

Avenida Rebouças 3887 – São Paulo – SP

Tel. (011) 3814-0130 / Whatsapp (11) 98429-9890

central3@keppepacheco.edu.br

contato@keppepacheco.edu.br

www.millenniumlinguas.com.br

Facebook: facebook.com/keppepacheco.lc

Instagram: <https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>

Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)

Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc



PRESENCIAL

Instituto de Ciência e Tecnologia

KEPPE & PACHECO

Mantenedor das

FACULDADES TRILÓGICAS



EAD

SOBRE A PROTON EDITORA

A Proton Editora foi fundada em 1976 por Norberto R. Keppe e Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, com a finalidade de publicar as obras da Sociedade de Psicanálise Integral, posteriormente denominada de Trilogia Analítica.

Após 46 anos de existência, e publicando obras em 9 idiomas, a Proton dispõe de mais de três mil publicações, entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, materiais didáticos e tecnológicos.

O primeiro livro publicado foi *Psicanálise da Sociedade*, de Keppe, obra pioneira e única de aplicação dos conceitos psicanalíticos nos fenômenos da sociedade.

A mudança de nome para Sociedade Internacional de Trilogia Analítica – SITA – mostra que o trabalho dos psicanalistas, em 1980, já ultrapassava os limites da ciência psicanalítica tradicional, para abraçar outros campos inerentemente unidos à dimensão humana e social, à filosofia e à teologia, como base de todas as ciências.

Posteriormente, com a expansão do trabalho dos psicanalistas e de seus assistentes e alunos, foi formado o Instituto Educacional Keppe & Pacheco, cujos estudos levaram a aplicações da ciência trilógica nos campos da psicoterapia, medicina e odontologia psicossomáticas, economia, psicoterapia, sociopatologia, artes, espiritualidade, filosofia, metafísica, educação, história, entre títulos entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, material didático e tecnológico. O desenvolvimento das pesquisas no campo da Física culminou, baseado no livro *A Nova Física da Metafísica Desinvertida*, na Tecnologia do Keppe Motor.

E o desenvolvimento na área educacional levou à fundação da Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco, em 2017 (Ensino presencial) e da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos, em 2021 (EAD - Ensino à Distância).

Hoje, a Proton é a Editora Oficial das Faculdades Trilógicas!



Proton Editora e Tecnologia Ltda.
Avenida Rebouças 3115 - Jardim Paulistano
05401-400 - São Paulo - SP
Tel. (011) 3032-4105 e 3032-3616
proton@editoraproton.com.br
www.editoraproton.com.br

NE: Os títulos e resumos se apresentarão em dois idiomas: 1º) português e 2º) inglês, respectivamente, para seguir o Padrão Internacional de Publicações Científicas.

NE: As mudanças a partir desta edição não se limitaram a estes aspectos formais, mas também houve uma adequação de conteúdo, nos vários textos publicados, aos Padrões Científicos Internacionais.

Expediente

Capa

Carlos Moccagatta

Foto da capa

acervo da Millennium Centro de Línguas

Revisão

Maurício Gonçalves Domingues

Maria Regina Teixeira Weckwerth

Diagramação

Mara Lúcia Szankowski

© Todos os direitos de publicação reservados à Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, estocada em sistema de memória, ou transmitida por nenhuma forma ou meios, sejam eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou de gravação, sem a citação de sua fonte.
www.keppepacheco.edu.br | www.trilogiaanalitica.org
www.editoraproton.com.br
contato@keppepacheco.edu.br | contato@trilogiaanalitica.org
proton@editoraproton.com.br

Índice

O que Significam as Empresas Trilógicas

Norberto R. Keppe

A Importância Psicossocial das Residências Trilógicas

Norberto R. Keppe

A Sociedade Trilógica

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

Empresas e Residências Trilógicas

Roberto Silvano de Abreu - Carlos Moccagatta

Empresas Trilógicas - *Pertti Simula*

Fundamento Socioeconômico da Empresa Trilógica

Pérsio Burkinski

Temos Dinheiro para Não Construir Moradias Adequadas?

Eduardo Castelã Nascimento

Sobre as Faculdades Trilógicas

Sobre a Proton Editora



FACULDADES
TRILÓGICAS



SITA
SOCIEDADE INTERNACIONAL
DE TRILOGIA ANALÍTICA



STOP
A DESTRUIÇÃO
DO MUNDO

